

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E
COMUNICAÇÃO

FERNANDO TEIXEIRA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONCEPÇÕES CRÍTICAS: PROPOSTA DE UM
PORTAL ELETRÔNICO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Uberlândia – MG

2015

FERNANDO TEIXEIRA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONCEPÇÕES CRÍTICAS: PROPOSTA DE UM
PORTAL ELETRÔNICO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Relatório técnico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Educação e Comunicação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Tecnologias, Educação e Comunicação (área de concentração: Mídias e Educação).

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Lucena

Uberlândia

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S237e Santos, Fernando Teixeira dos, 1987-
2015 Educação física e suas concepções críticas: proposta de um portal eletrônico na área de educação física escolar / Fernando Teixeira dos Santos. - 2015.

Orientador: Carlos Alberto Lucena.

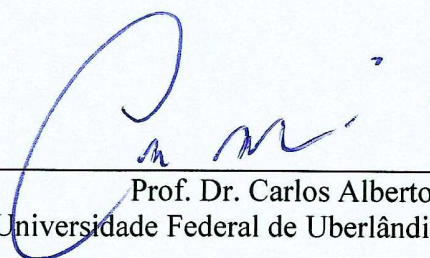
Relatório (mestrado profissional) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Inclui bibliografia.

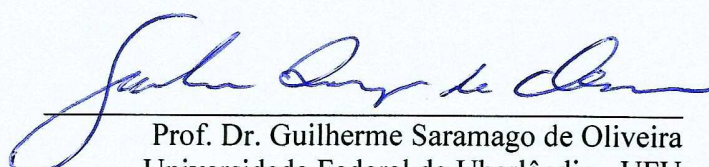
1. Educação - Teses. 2. Educação física - Sites da Web - Teses. 3. Educação física - Estudo e ensino - Tecnologia - Teses. 4. Educação física - Inovações tecnológicas - Teses. I. Lucena, Carlos Alberto. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. III. Título.

CDU: 37

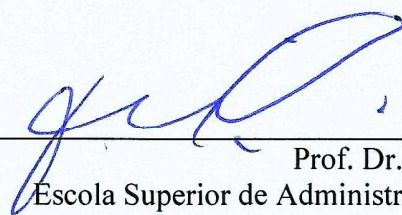
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Carlos Alberto Lucena
Universidade Federal de Uberlândia - UFU



Prof. Dr. Guilherme Saramago de Oliveira
Universidade Federal de Uberlândia - UFU



Prof. Dr. Wander Pereira
Escola Superior de Administração, Marketing
e Comunicação - ESAMC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor

Prof. Dr. Elmiro Santos Resende

Vice-Reitor

Prof. Dr. Eduardo Nunes Guimarães

Diretor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Alexandre Walmott Borges

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Diretor

Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Coordenador

Prof^ª. Dr^ª. Adriana Cristina Omena dos Santos

Colegiado

Prof. Dr. Guilherme Saramago de Oliveira

Prof. Dr. Robson Luiz de França

Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina Menegotto Spannenberg

Prof^ª. Dr^ª. Sandra Sueli Garcia de Sousa

AGRADECIMENTOS

À minha esposa, Cecília, por toda compreensão, paciência e carinho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Carlos Lucena, por ter me incentivado, me motivado e acompanhado todo meu trabalho, além de me estimular a continuar trilhando por esse caminho! Aprendi muito com você!

Aos meus pais e irmãos, que apesar das dificuldades e desencontros durante este período, sempre estiveram ao meu lado, mesmo à distância.

Aos colegas docentes, discentes e técnico administrativos do Programa de Mestrado em Tecnologias, Educação e Comunicação, especialmente à Prof. Dra. Adriana Omena, pelas interlocuções e vínculos estabelecidos.

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relatório técnico desenvolvido com a finalidade de propor e apresentar a proposta de um produto, conforme requisitos para a obtenção do título de mestre em Tecnologias, Educação e Comunicação. O produto desenvolvido é um portal eletrônico intitulado Portal Educação Física e suas Concepções Críticas. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar o referido portal, que tem como meta propor conteúdos e leituras reflexivas e críticas acerca do cenário da Educação Física escolar. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um levantamento teórico, o qual buscou fazer um resgate acerca dos aspectos relacionados ao trabalho, com aproximações à Educação e Educação Física. Em seguida, foi apresentado o desenvolvimento do produto em seus aspectos técnicos e de implementação, para, enfim, fazer uma discussão acerca das inferências de um portal, na busca de uma Educação Física crítica. Acerca do contexto do trabalho, baseou-se em Marx, ao explicar acerca da luta de classes na possibilidade de considerar o diálogo e a busca de sentidos na superação de um trabalho estranhado e alheio aos anseios da classe trabalhadora. Tal referencial se aproxima da proposta de uma Educação Física que preza por centrar-se no aluno como sujeito de sua transformação e permanente construção de mundo. Neste sentido, a Educação Física, em sua perspectiva histórico-crítica, dá subsídios na formação histórica e cultural do aluno, que culmina em uma prática conscientizadora e crítica. Com isso, tornou-se possível repensar o exercício de se apropriar dos estudos da Educação Física de forma ampla e com possibilidade da crítica, conforme é a finalidade do portal. Portanto, estruturar um portal eletrônico com a organização e apresentação de textos, materiais didáticos, espaços de discussão e referências a produções científicas, além de um glossário específico da Educação Física escolar, promove um novo espaço em que profissionais, docentes, acadêmicos e demais interessados na temática, possam reunir, buscar leituras, reflexões e, conseqüentemente, subsídios para compreenderem a Educação Física muito além de um componente curricular, mas em sua essência.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Física Crítica. Portal Eletrônico. Produto.

ABSTRACT

This paper consists of a technical report developed in order to propose and present the proposal of a product, as requirements for obtaining a master's degree in Technology, Education and Communication. The developed product is an electronic portal called Portal Physical Education and their Conceptions Reviews. In this sense, the objective of this paper is to present the said portal, which aims to offer content and reflective readings and critiques about school physical education setting. To achieve the proposed objective, it conducted a theoretical survey, which sought to make a rescue about aspects related to work, with approaches to Education and Physical Education. Then the development of the product was presented in its technical aspects and implementation, to finally make a discussion about the inferences of a website, the search for a critical Physical Education. About the work environment, was based on Marx, to explain about the class struggle in the possibility of considering the dialogue and the search for ways to overcome an estranged work and oblivious to the concerns of the working class. Such a framework approach of the proposal of a physical education that values by focusing on the student as the subject of its transformation and permanent construction world. In this sense, Physical Education, in its historical and critical perspective, gives subsidies in the historical and cultural background of the student, which culminates in an awareness-and critical practice. As a result, it became possible to rethink the year to appropriate the studies of physical education broadly and with possibility of criticism, as is the purpose of the portal. Thus structuring an electronic portal to the organization and presentation of texts, educational materials, discussion spaces and references to scientific production, in addition to a specific glossary of school physical education, promotes a new space in which professionals, teachers, academics and other interested parties in the subject, can meet, get readings, reflections and hence subsidies for understanding the physical education far beyond a curricular component, but in its essence.

Keywords: Physical Education. Critical Physical Education. Electronic Portal. Product.

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|---------|---|
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| EAD | Ensino a Distância |
| LDB | Leis e Diretrizes Básicas |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |
| UCB | Universidade Católica de Brasília |
| UEM | Universidade Estadual de Maringá |
| UFG | Universidade Federal de Goiás |
| UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| UFRJ | Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina |
| Unicamp | Universidade Estadual de Campinas |
| USP | Universidade de São Paulo |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-----------|--|----|
| Imagem 01 | Estrutura do Projeto Educação Física e suas Concepções Críticas... | 49 |
| Imagem 02 | Organograma da Estrutura da Página Inicial do Portal..... | 50 |
| Imagem 03 | Organograma do Espaço das Produções Científicas..... | 52 |
| Imagem 04 | Organograma do Glossário da Educação Física Escolar..... | 55 |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.1 | Justificativa..... | 13 |
| 1.2 | Objetivos..... | 16 |
| 1.2.1 | <i>Objetivo Geral.....</i> | 16 |
| 1.2.2 | <i>Objetivos Específicos.....</i> | 16 |
| 2 | METODOLOGIA..... | 17 |
| 2.1 | O Produto..... | 18 |
| 2.2 | Discussões..... | 19 |
| 2.3 | Exequibilidade e Aplicabilidade..... | 20 |
| 3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ABORDAGEM DO HOMEM NO TRABALHO E SUAS APROXIMAÇÕES À EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 22 |
| 3.1 | Trabalho e Mercadoria em Marx..... | 25 |
| 3.2 | Alienação e Estranhamento em Marx..... | 29 |
| 3.3 | Aproximações à Educação..... | 33 |
| 3.4 | O Panorama da Educação Física..... | 40 |
| 4 | O PROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONCEPÇÕES CRÍTICAS..... | 46 |
| 4.1 | Estrutura do Projeto e Composição dos Conteúdos..... | 48 |
| 4.1.1 | <i>Portal Educação Física e suas Concepções Críticas: Página Inicial.....</i> | 50 |
| 4.1.2 | <i>Experiências no Ensino da Educação Física.....</i> | 51 |
| 4.1.3 | <i>Produções Científicas em Educação Física Escolar.....</i> | 51 |
| 4.1.4 | <i>Concepções de Educação Física Crítica.....</i> | 53 |
| 4.1.5 | <i>Sobre.....</i> | 54 |
| 4.1.6 | <i>Glossário da Educação Física Escolar.....</i> | 54 |
| 4.1.7 | <i>Páginas de Publicação de Notícias.....</i> | 56 |
| 4.1.8 | <i>Página das referências e links.....</i> | 57 |
| 4.2 | Estratégias de Divulgação..... | 57 |
| 5 | DISCUSSÕES..... | 59 |
| 5.1 | A Crítica..... | 59 |
| 5.2 | Textos e Conteúdos do Portal..... | 63 |
| 5.3 | O Glossário..... | 66 |
| 5.4 | Espaços para Discussão..... | 67 |
| 5.5 | O Legado..... | 70 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 71 |
| | REFERÊNCIAS..... | 73 |
| | APÊNDICE A – CAPTURAS DE TELA DA PÁGINA DO PORTAL E DO GLOSSÁRIO A PARTIR DE UM COMPUTADOR..... | 77 |
| | APÊNDICE B – CAPTURA DE TELA DA PÁGINA DO GLOSSÁRIO A PARTIR DE UM TABLET – ORIENTAÇÃO: PAISAGEM..... | 78 |
| | APÊNDICE C – CAPTURA DE TELA DA PÁGINA DO GLOSSÁRIO A PARTIR DE UM TABLET – ORIENTAÇÃO: RETRATO..... | 79 |
| | APÊNDICE D – CAPTURAS DE TELA DA PÁGINA DO PORTAL E DO GLOSSÁRIO A PARTIR DE UM SMARTPHONE – ORIENTAÇÃO: RETRATO..... | 80 |
| | APÊNDICE E – CAPTURAS DE TELA DA PÁGINA DO PORTAL E | |

| |
|---|
| DO GLOSSÁRIO A PARTIR DE UM SMARTPHONE – 81 |
| ORIENTAÇÃO: RETRATO..... |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um relatório técnico desenvolvido como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Tecnologias, Educação e Comunicação pela Universidade Federal de Uberlândia.

O presente relatório tem como meta propor um produto a partir da temática Educação Física escolar, sendo este o objeto do presente trabalho. Tal produto é caracterizado, de acordo com Tonus et al (2014), como uma produção que possa ser utilizada por outra pessoa, de forma instrumental, com a devida instrução para que a pessoa utilize a ferramenta produzida, que pode ser tangível ou intangível, ou seja, pode se caracterizar como um objeto físico ou um serviço, como por exemplo, um programa de televisão.

Para tanto, este relatório faz um resgate acerca de todo perpasso para a construção do produto, o qual se tornou possível à medida que os pesquisadores interessaram em – dentro da temática – apresentar uma proposta que deixasse um legado a fim de contribuir aos estudos e aos interessados pela área da Educação Física escolar.

Ao se tratar de um curso de mestrado profissional, é importante ressaltar que o presente curso preconiza, além do desenvolvimento de uma redação final de cunho científico, também a possibilidade de apresentar e desenvolver um plano de aplicação ou produto. Portanto, a partir destas possibilidades, optou-se por apresentar um relatório técnico, acompanhado de uma discussão teórica, que culminaram na elaboração e desenvolvimento do produto.

Neste sentido, a motivação para o desenvolvimento deste trabalho está inerente à busca ao entendimento da Educação Física de forma ampliada, ou seja, à busca de resgates que permeiam pelos vários contextos escolares e vieses que legitimam a sua prática, baseada em vários referenciais, que vão desde perspectivas tradicionais até às possíveis perspectivas críticas. Tal resgate tem como intenção apresentar propostas, ações e possibilidades que contribuam na atuação docente e, conseqüentemente, na formação de sujeitos que possam compreender os vários aspectos da Educação Física escolar, a fim de construir sua crítica ao se apropriar de determinado ponto de vista teórico e/ou metodológico.

A presente proposta, portanto, oportuniza a busca de autonomia para romper com a imposição e a alienação de uma prática voltada às necessidades de uma classe dominante, oprimindo as relações entre sujeito e mundo, ou simplesmente colocando em evidência, para reflexão e crítica, as necessidades de o docente se apropriar de uma determinada linha teórica para conduzir seus trabalhos a partir de um referencial de sua prática pedagógica. Logo, uma

atuação profissional consciente demanda se apropriar de uma teoria, se fundamentar em seus teóricos, não havendo neutralidade, conforme explicita Freire (1981), ao fato de o docente, ou a escola, ou em seu meio de convívio, ter seu papel político-pedagógico claro.

Então, ao considerar a humanidade como sujeito histórico, a contribuição de um resgate dos vários pontos de vista e vieses para uma educação crítica, sobretudo na área da Educação Física – conforme objeto deste trabalho – se torna necessário buscar a apropriação a determinada linha de raciocínio a fim de se apropriar de um determinado contexto social e político, condizente com a realidade e almejos do sujeito.

Essa apropriação permite que o sujeito se situe e se torne crítico dentro de sua perspectiva. Por exemplo, independentemente de se basear em concepção crítica ou não, durante a atuação docente em Educação Física, o sujeito ainda tem autonomia de se conscientizar de sua escolha e compreender, de forma crítica, a sua adesão pela forma de compreensão de mundo e atuação profissional e, conseqüentemente, os impactos nos sujeitos presentes em seu contexto.

A fim de subsidiar a intencionalidade desta proposta e se apropriar de um viés teórico crítico, faz-se um resgate à pedagogia histórico-crítica, que tem como característica, conforme Saviane (2005a), aproximar a educação a forças que lutam para promover uma nova forma de sociedade. Optou-se pelo estudo teórico a partir desta pedagogia, ao entender a luta de classes como uma possibilidade de propor a apropriação de uma visão de mundo crítico e que oportuniza uma leitura crítica em relação ao cenário social e político da educação, possibilitando a ampliação de compreensão das mais diversas realidades existentes no cenário da Educação Física brasileira.

Neste sentido, Gasparin (2002) evidencia a luta e promoção de uma nova sociedade a partir do ambiente escolar, no sentido em que se torna relevante e interessante o educador conhecer as experiências dos alunos, bem como seus sentimentos e conhecimentos. Portanto, o olhar se volta à realidade.

Percebe-se, portanto, uma pedagogia que aproxima o sujeito de sua realidade, o qual acompanha as transformações de mundo em âmbitos social, político e econômico. Então, um processo educativo que permita ao homem sua participação na construção de sua realidade, ou seja, à busca da democracia, de acordo com Freire (1981), demanda uma pedagogia que medeie a busca de conhecimento do homem em uma prática que promova a ruptura à opressão, por meio do diálogo.

Portanto, a partir do materialismo enquanto objeto da pedagogia histórico-crítica, a construção de mundo por meio do homem crítico, está inerente a circunstâncias vividas pelo sujeito que está interagindo com o mundo, e não meramente no mundo.

Acerca da construção de mundo Marx e Engels (2011, p. 41), afirmam que “a coincidência da mudança das circunstâncias com a da atividade humana, ou mudança dos próprios homens, pode ser concebida e entendida racionalmente como prática revolucionária”.

Marx e Engels (2011), portanto, entendem que uma prática revolucionária se dá por meio da necessidade de construção de sentido em sua prática social. Torna-se possível perceber esta prática na educação e, especificamente, dentro da escola. Portanto, o ato de ensinar e aprender à luz da democracia, com a intenção de libertar o homem, não pode o alienar e nem o manter alienado. Pelo contrário, a educação pode se tornar revolucionária e colocar o homem no controle de sua plena participação e construção de seu universo, tendo autonomia, e não ficando apenas à margem ou sujeito a um modelo econômico opressor. Portanto, para enaltecer uma construção crítica, é necessário superar uma visão de educação como algo parado, concreto e meramente narrativo.

Diante deste cenário, a aproximação à intencionalidade e às metas deste trabalho tem relação com o fato de que práticas pedagógicas críticas, que levam o sujeito a se conscientizar e compreender seus sentidos de mundo, sociedade e aspectos políticos, nem sempre se relacionam com o cenário da escola atual. Por outro lado, a adesão a uma concepção voltada a aspectos tradicionais ou conservadores pode também não ter uma sustentação teórica ou política, se limitando à mera reprodução na escola atual. Torna-se necessário, portanto, fomentar a crítica em quaisquer que sejam os ambientes e seus pontos de vista político.

A partir de leis e diretrizes, publicadas nas Leis e Diretrizes Básicas – LDB (BRASIL, 1996), bem como ao considerar o currículo, tanto na dimensão da escola, quanto nos cenários legal e político, percebe-se uma escola comumente voltada a questões que levam a fins competitivos, opressores e seletivos, e que nem sempre deixa claro suas escolhas por trabalhar em tais perspectivas, culminando em novos docentes que não compreendem a possibilidade de mudança ou apropriação de um viés para sua atuação profissional e, conseqüentemente formando sujeitos acríticos ao não possibilitar reconhecer as várias possibilidades a fim de compreendê-las e se apropriar de alguma para a sua construção histórica e social.

Por outro lado, é relevante salientar e reconhecer espaços e possibilidades em escolas nas quais as questões de democracia e autonomia superam aspectos capitalistas, como fica evidente em trabalhos que abordam a Educação Física com um cunho teórico. Neste sentido,

Gasparin (2002) afirma que a finalidade da escola é promover a transformação social, sendo uma tarefa que vai muito além de meramente ensinar certo conteúdo ao aluno.

Portanto, ao pensar na finalidade da escola, as concepções pedagógicas a serem trabalhadas precedem o papel político desta e o seu impacto na construção e transformação da sociedade.

1.1 Justificativa

Apesar de emergente, os estudos da Educação Física na perspectiva histórico-crítica, como é possível notar nos trabalhos de Silva (2003) e em obras de autores como Saviani (2012) e Gasparin (2002), percebe-se, conforme Guiraldhelli (1997), práticas de Educação Física ainda à margem de um currículo ou da *práxis* e formação do profissional docente.

Acerca do currículo, pode ser entendido que este pode ter desde finalidades que buscam elevar questões ideológicas voltadas à seleção de pessoas que contribuam com o capital, até a de trabalhar em uma perspectiva cultural e que considera os homens e mulheres como sujeitos de sua produção histórica na sociedade.

A democracia pode dar lugar à competitividade ou vice-versa. Segundo Marx (1890), na competitividade, a compreensão das relações humanas entre trabalho e seu respectivo produto se tornam esvaziadas de sentido, onde os trabalhadores são obrigados a executar tarefas fragmentadas voltadas aos interesses reprodutivos do capital em seu movimento constante e incontrolável de elevar a obtenção da mais-valia.

Por outro lado, é importante compreender que ainda existem espaços e pessoas que compreendem questões conservadoras como uma possibilidade de educação e convivência em seu universo. Porém, muitas vezes tais espaços carecem de uma sustentação crítica, já que suas ideias são oriundas de práticas opressoras.

Com relação à *práxis* do docente, especificamente na Educação Física, aspectos que vão desde a precarização de espaços, tempos e materiais para a sua prática, até à árdua tarefa docente ao rompimento com ideologias condicionadas à mera reprodução da Educação Física como momento oportuno para sair de sala de aula, conforme nos ensina Soares et al (1992), faz com que a crítica se distancie da escola e, especificamente, da Educação Física, ao considerar a escola como amplo espaço em que atende todas as classes de pessoas, conseqüentemente, privilegiando sujeitos que têm acesso a aspectos didáticos inovadores em detrimento a contextos mais precários, e maior acesso à informação, conforme ela é apresentada e difundida no mundo atual.

Com isso, ao pensar na possibilidade e na garantia de se ter um trabalho em Educação Física que amplie os horizontes formais e sociais do indivíduo, em busca da crítica e conhecimento de mundo e partindo de um ambiente dialógico, é possível inferir que os aspectos tecnológicos possam contribuir para o alinhamento de ações ou recursos didáticos.

A dimensão da tecnologia acompanhada da contradição existente entre sua possibilidade emancipatória e destrutiva orientou debates em âmbito do pensamento marxiano e marxista¹. Tomando como referência a maquinaria industrial, Marx demonstrou sua utilização burguesa como forma material de separação radical entre a elaboração e a execução. Segundo Bryan (1997), a chegada das máquinas e o avanço da técnica para produção de trabalho, faz com que o capital dissocie o saber e o trabalhador. Isso induz à desqualificação de grande parte dos trabalhadores, pois “o capitalista que utiliza uma máquina não precisa compreendê-la” (BRYAN, 1997, p. 11).

A presença de recursos que privilegiam aspectos técnicos ainda pode continuar a dissociar o sujeito de seu sentido de se manifestar em sua construção permanente de mundo. Por exemplo, um equipamento eletrônico que tem como função produzir um meio de comunicação, ao mesmo tempo em que facilita o acesso à informação que o sujeito busca, pode o oprimir ou até mesmo escravizar na medida em que se têm determinismos que fazem com que o produto tecnológico seja obsoleto, negando a sua existência e sua característica de fomentar a lida com a informação de quem o utiliza.

Porém, a ciência na força produtiva, oriunda da sistematização do conhecimento técnico e ao rompimento de práticas artesanais conservadoras, juntamente com a busca à compreensão social e política de forma integral, que pode estar presente – na educação – por meio da pedagogia histórico-crítica, abre a possibilidade de pensar uma concepção educativa voltada ao desenvolvimento integral da humanidade. Nessa concepção, a escola, portanto, se dissocia de uma organização sistemática voltada à produção de mercadoria, esvaziada de sentido.

A saída no âmbito do marxismo pensada para a superação da dicotomia entre o saber e o fazer tem como premissa, como bem afirma Neves (2009), a produção omnilateral, produto do homem completo pelo trabalho produtivo e vida em sociedade. Acredita-se, então, que o homem omnilateral, ao contrário do sujeito unilateral, diversifica suas vivências, experiências e construções de mundo superando a formação humana voltada meramente ao trabalho alienado.

¹ O termo “marxiano” apontado neste texto se remete ao pensamento de Marx, porém sem pertencer a uma interpretação ortodoxa do “marxismo”, cujo qual acredita radicalmente na luta de classes.

Portanto, ao pensar na integralidade ao desenvolvimento humano, ou seja, em uma ótica do sujeito completo, Marx e Engels (2003) colocam que o homem omnilateral se sente completo a partir de sua convivência em sociedade e em seu trabalho.

Finalmente, é possível ressaltar que uma educação que conta com a participação ativa de todos os sujeitos deve existir de forma consciente, pois caso seja ingênua, se limita a uma mera massificação, de acordo com Freire (1967), como foi, por exemplo, a produção em série, pesquisada por Marx e Engels (2011), como organização de trabalho humano.

A democracia se dá, portanto, por meio de “Uma educação que possibilitasse ao homem uma discussão corajosa de sua problemática” (FREIRE, 1967, p. 90). Ouvir, perguntar, investigar, portanto, são parâmetros para uma demanda de educação.

Para tanto, é imprescindível salientar que um regime democrático se caracteriza por mudanças, inquietudes, flexibilidade, e assim há a demanda para uma educação, para a liberdade, para a democracia, para a integração. A liberdade se torna possível e não mais distante ou de pensamento ingênuo.

Neste sentido, o presente trabalho se situa a partir do seguinte problema: quais são as referências no mundo da Internet acerca do trabalho docente em Educação Física? Como essas referências podem ser reunidas a fim de ter acessibilidade ao leitor para uma leitura crítica? É possível criar um conteúdo digital a fim de buscar essas referências?

Considerando tal fundamentação acerca da democracia, bem como a problematização apresentada no parágrafo anterior, este trabalho tem como meta fundamentar propostas que ampliem os horizontes teóricos da Educação Física ao buscar resgatar as várias formas de se ver e subsidiar este componente curricular em seu âmbito escolar, que vão desde as questões tradicionais, àquelas que perpassam e privilegiam a técnica enquanto pressuposto epistemológico, até àquelas que buscam o rompimento com um modelo opressor e alienante, esvaziado de sentido tanto no trabalho docente, quanto na prática discente que esteja distante da realidade social do indivíduo.

Porém, ainda há várias questões secundárias envolvidas neste processo. Alguns exemplos são o próprio esvaziamento do sujeito que, oprimido, está condicionado a se conservar à margem de um sistema por não conseguir compreendê-lo; falta de tempo e espaço, dentro do ambiente escolar, que limita a possibilidade de se trabalhar de forma democrática ao se apropriar de um viés epistemológico; a atual realidade escolar que, muitas vezes, está distante de uma prática que seja revolucionária ou leve a cabo sua finalidade; a precarização da escola e seus espaços; entre outros.

Diante de tantos desafios é que se busca, como meta, dar contribuições às práticas docentes que emergem em uma educação consciente.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de um produto, caracterizado como um Portal Eletrônico voltado para estudos em Educação Física escolar, que tem como meta propor conteúdos e leituras das várias concepções de ensino, a fim de promover reflexões e críticas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver um estudo teórico a fim de analisar criticamente a organização do homem no mundo em suas aproximações com o trabalho e educação;
 - Propor e elaborar, a partir do estudo teórico, toda a estrutura de implementação de uma página na Internet para hospedar um Portal Eletrônico de conteúdos da Educação Física escolar;
 - Desenvolver e publicar, em uma página eletrônica, um glossário específico da Educação Física escolar;
 - Apresentar o produto a partir do estudo teórico, a fim de culminar em uma discussão acerca dos impactos e possibilidades do Portal Eletrônico em suas contribuições para acadêmicos, docentes, discentes e outras pessoas interessadas pela temática da Educação Física em seu contexto escolar.
- .

2 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como meta propor um produto, caracterizado por um portal eletrônico com conteúdos voltados a críticas e reflexões na área da Educação Física escolar. Para tanto, buscou-se fazer uma reflexão inicial acerca do contexto educacional à luz de uma concepção crítica, a fim de sustentar a proposta de criar conteúdos e elementos para a criação e manutenção de uma página eletrônica. Por fim, buscou-se uma discussão acerca das reflexões e suas possíveis inferências em um portal eletrônico, a fim de deixar um legado para as pessoas interessadas na área da Educação Física escolar, por meio da atualização constante do produto.

Para desenvolver tal proposta, primeiramente houve um estudo teórico que trouxe à tona discussões acerca da organização do homem no mundo, especificamente pelo seu perpasso escolar, aproximando às propostas da Educação Física na perspectiva histórico crítica.

A fim de alcançar os objetivos deste trabalho e, conseqüentemente, da implementação do produto final, tornou-se relevante realizar um resgate dos fundamentos da teoria histórico-crítica, com a finalidade de dar suporte à seleção e análise dos conteúdos a serem publicados aos leitores da página eletrônica.

Optou-se pela reflexão em Educação Física na perspectiva histórico-crítica, no sentido de fazer um resgate a questões das tendências críticas da Educação e à possibilidade de se trabalhar em uma perspectiva que trabalha a integralidade do sujeito em sua construção de mundo, para posteriormente oferecer uma ferramenta de comunicação que culmine em leituras que permeiam a crítica em todo o perpasso da Educação Física escolar brasileira.

Após o estudo teórico, e com subsídios para pôr em prática um produto cuja proposta se volta a promover reflexões críticas, levantamentos são necessários para estruturar um modelo de portal eletrônico, bem como seus conteúdos, sistematização e estratégias de implementação e divulgação.

Acerca do portal eletrônico, foi escolhido trabalhar com uma ferramenta que, a princípio, oferece condições gratuitas de se hospedar uma página eletrônica e que apresenta recursos para vários tipos de conteúdos, entre os quais, contemplam os textos, imagens, fotos e vídeos, bem como a possibilidade de criar várias páginas a fim de se estruturar o portal eletrônico.

Por isso, intencionalmente foi escolhido o aplicativo Wordpress como ferramenta para criação, elaboração e hospedagem do Portal Projeto Educação Física e suas Concepções

Críticas. Segundo a própria página do Wordpress², esta ferramenta permite a criação e edição de páginas eletrônicas ou blogs compatíveis com dispositivos móveis, permitindo que o leitor tenha a autonomia de acessar a página tanto a partir de um computador, quanto por qualquer outro dispositivo que tenha a funcionalidade de navegar pelas páginas da internet. Além do mais, os mecanismos de busca indexam as páginas hospedadas no Wordpress, e isso, consequentemente, contribui com a própria divulgação da página eletrônica.

A escolha por esta ferramenta foi dada por esta ser um serviço acessível e conhecido pelos pesquisadores deste trabalho, além de oferecer a possibilidade de adquirir um domínio da internet próprio, ou aderir a novos recursos através da aquisição do serviço pago do Wordpress, inclusive em relação à criação de um fórum ou de uma página que pode se expandir sem limite de conteúdos.

Para tanto, buscou-se algumas metas para cumprir o processo de desenvolvimento da página eletrônica. Tais metas partem do próprio levantamento teórico inicial a fim de identificar tópicos emergentes e relevantes à temática do presente produto.

2.1 O Produto

Entre as metas buscadas, e a partir do estudo teórico, são elencadas propostas estratégicas para o desenvolvimento do portal eletrônico. Para isso, foi realizado um levantamento de estudiosos, textos e artigos que tratam especificamente da Educação Física em seu contexto escolar.

A priori, foi realizado um levantamento de revistas científicas brasileiras que têm edições e com corpo editorial, além de ter avaliação do Qualis na CAPES. O Qualis é um sistema que avalia as revistas científicas no cenário nacional. Portanto, revistas científicas publicadas no Brasil, e que possuem um corpo editorial são avaliadas neste sistema e o presente trabalho buscou fazer um levantamento nessas revistas, especificamente as da área da Educação Física.

A partir desse levantamento, foram elencadas as seguintes revistas: Revista da Educação Física / UEM; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte / USP; Revista Brasileira de Ciência e Movimento / UCB; Revista Arquivos em Movimento / UFRJ; Movimento, Revista da Escola de Educação Física da UFRGS; Revista Pensar a Prática / UFG; Motrivivência, Revista de Educação Física, Esporte e Lazer da UFSC; Licere, Revista do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer / UFMG; Conexões,

² Disponível em: <<https://br.wordpress.com>>

Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp; Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte; Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

A partir das revistas acima, o próximo passo foi listar todos os volumes entre os anos de 2010 a 2015, e a partir das palavras-chaves, classificar os artigos que tratam especificamente da Educação Física escolar. Escolheu-se intencionalmente buscar os artigos a partir do ano de 2010, a fim de sugerir leituras atuais e que sustentem reflexões acerca do cenário da Educação Física brasileira.

Após a classificação dos artigos, ao analisar suas palavras-chaves, a proposta é separá-los em subtemas considerando as várias nuances da Educação Física escolar, inclusive na separação de leituras que não necessariamente se remetem a perspectivas críticas, pois a proposta do presente projeto é trazer à tona o cenário da Educação Física brasileira, a fim de se buscar reflexões e crítica, e não apenas apresentar leituras de cunho crítico.

Em seguida, foram realizados levantamentos na Internet acerca dos principais estudiosos em Educação Física escolar, e com a mesma intencionalidade de se buscar classificar suas produções e divulgações em temáticas. Tais produções podem estar em vários formatos digitais, entre eles, vídeos, aulas, textos, entre outros.

Com o presente material em mãos, a próxima etapa do trabalho foi estruturar uma página eletrônica com conteúdos voltados à temática do objeto do presente estudo. A página será implementada conforme a proposta de um portal eletrônico, havendo a demanda em pensar em espaços de discussões, contribuições e na elaboração de um dicionário e glossário eletrônico, a partir das palavras-chaves elencadas e termos que são comumente presentes em textos e falas referentes à Educação Física em seu contexto escolar.

Por fim, serão desenvolvidas estratégias de divulgação espaços colaborativos, bem como propostas de sistematizações de publicações e manutenção de conteúdos no portal eletrônico projetado.

2.2 Discussões

A partir do momento em que o estudo teórico e os procedimentos de se buscar referenciais entre artigos científicos, autores e estudiosos em Educação Física escolar foram desenvolvidos, a próxima etapa deste trabalho foi a realização de uma discussão acerca do perpasso teórico e procedimental do desenvolvimento do trabalho, buscando aproximar-se das inferências em que um portal eletrônico traz para autores, leitores, e possíveis colaboradores.

Portanto, tal discussão se fundamentou nos pressupostos teóricos das reflexões iniciais desenvolvidas para este trabalho, tendo resultado em uma seção que buscou sustentar a ideia de se desenvolver um produto e suas implicações no mundo do trabalho, à luz da Educação Física escolar, seu panorama, sua crítica e seus vieses pela possibilidade de se trabalhar criticamente.

Após esta seção, foi estruturada toda a conclusão do trabalho desenvolvido.

2.3 Exequibilidade e Aplicabilidade

Para que uma pesquisa seja relevante e, de fato, promova algum impacto em determinado universo ou público, esta deve ser exequível e aplicável. Neste sentido, buscou-se realizar uma pesquisa que culmina em um produto, que ficará à disposição para consultas, leituras e contribuições para profissionais, estudantes e demais interessados em Educação Física escolar, suas implicações e críticas.

Para tanto, tem-se como meta ao legado da culminância deste trabalho, a aproximação dos interessados por essa temática e contexto a conteúdos que poderão subsidiar sua prática pedagógica em uma busca superadora e esclarecedora acerca de variáveis tais como condições de trabalho e identidade profissional, ao apropriar a perspectivas e abordagens teóricas a fim de buscar dar sentido à atuação docente. Esta tarefa legítima a intencionalidade ou finalidade da Educação Física na escola, a qual passa a ser de domínio do docente à proporção em que este terá condições de considerar o panorama atual da Educação Física, regulamentações e políticas em dimensões locais ou em comum com a realidade brasileira.

Entende-se então, que o acesso a leituras e críticas em Educação Física escolar pode se configurar em uma busca de atuação docente democrática e que reflete sobre o sujeito em seu mundo e em seu trabalho. Centra-se, portanto, ao sujeito, quando se considera a crítica no cenário da Educação Física. E o papel deste produto é de apresentar uma Educação Física que tenha tal intencionalidade, ao ver as várias possibilidades e trabalhos desenvolvidos nacionalmente.

Portanto, a reflexão teórica inicial se torna fundamental para este processo e, na culminância dessa reflexão neste trabalho, ou seja, na proporção de uma ferramenta disponibilizada na internet, as leituras e, consequentemente, a crítica se tornam acessíveis a um maior público, não ficando restringidas apenas a acadêmicos ou àqueles que, porventura, terão acesso ao relatório técnico.

Com isso, juntamente com a reflexão teórica, a página eletrônica, que tem como meta em seu desenvolvimento a constante manutenção e atualização (para além da apresentação e defesa do relatório técnico), será alimentada de conteúdos afins a esta proposta.

Todo conteúdo que está se desenvolvendo, *a priori*, não tem custos aos pesquisadores, no sentido em que o trabalho teórico é desenvolvido a partir dos recursos e estruturas da própria universidade, e são acessíveis plenamente pelos pesquisadores, por meio da biblioteca institucional e da própria Internet. Já a página eletrônica desenvolvida, está hospedada em uma ferramenta gratuita e que, por meio de outros recursos da internet, como por exemplo, as redes sociais, a página pode ser divulgada e acessada por todo o público interessado nesta temática.

Além do mais, a página eletrônica contempla uma das possibilidades do curso de mestrado em Tecnologias, Educação e Comunicação, sobretudo na linha de pesquisa Mídias e Educação, por abordar, a partir de uma reflexão teórica na área da Educação, o desenvolvimento de um produto de comunicação que se utiliza a Internet, isto é, a partir da mídia eletrônica, especificamente na Internet, é que o produto final deste trabalho será divulgado e disponibilizado.

A escolha por esse tipo de serviço ao desenvolver a página eletrônica se dá pela sua versatilidade em publicar vários tipos de conteúdos, que vão desde textos a vídeo aulas, bem como na proporção de espaços para debates, comentários e acesso direto ao autor e desenvolvedor da página eletrônica.

Finalmente, este é um trabalho que, sem custos financeiros traz mais uma possibilidade que pode contribuir com a formação docente em Educação Física a partir das leituras, reflexões, críticas e à possibilidade de se apropriar e se fundamentar em referenciais que são pertinentes à sua realidade docente.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ABORDAGEM DO HOMEM NO TRABALHO E SUAS APROXIMAÇÕES À EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

A fim de iniciar as discussões, é proposta uma reflexão acerca de aspectos relacionados ao trabalho, mercadoria, alienação e estranhamento em Marx. Estes pressupostos teóricos visam subsidiar e sustentar discussões acerca da implementação de contextos e aspectos críticos à Educação Física escolar, visando buscar uma formação ampla ou integral do sujeito, para lutas, sentido e construção de seu mundo.

Para tanto, a presente seção versa sobre as relações entre a educação e a Educação Física. Será demonstrada a relação entre a Educação Física e a Pedagogia Histórico Crítica, tendo como princípio a negação do acriticismo e o entendimento da educação enquanto processo para a formação humana.

Portanto, esta seção tem como objetivo fazer uma discussão teórica acerca do homem em seu trabalho e sociedade, aproximando-se da educação em sua perspectiva crítica. Utilizou-se, como referência, teóricos da educação, a fim de refletir sobre as aproximações e contribuições de Marx à educação, com o intuito de subsidiar novas discussões e reflexões acerca, especificamente, da Educação Física sob a perspectiva histórico crítica.

Se tratando, portanto, de educação, esta seção se fundamenta nas obras de Saviani, que trouxe à tona a pedagogia histórico crítica.

Neste sentido, esta seção se inicia trazendo apontamentos acerca da educação crítica, chegando a alguns conceitos de Marx, com a intencionalidade de trazer questões que rompam com um modelo econômico e de sociedade que oprimem as pessoas menos privilegiadas em um mundo de classes, a fim de potencializar a superação de divisão de classes dentro do contexto escolar e, principalmente, na Educação Física, conforme objeto de estudo para este trabalho.

Ao referir-se a classes, entende-se que essas se caracterizam como grupos de pessoas que vivem em várias condições distintas e de forma hierárquica, muitas vezes, possuindo interesses contraditórios e que participam de um mesmo período histórico, conforme nos aponta Pimenta e Sousa (2010). Pressupõe-se que sempre há a dominação de uma classe em detrimento das outras.

Com isso, em se tratando da educação em uma perspectiva crítica, é evidente que sua proposta e intencionalidade estão voltadas à superação de modelos de escola e de sociedade que tendem a negar o sentido no trabalho do homem e, consequentemente, a sua desvalorização de sujeito que está em constante construção de mundo, segundo Neves (2009).

Uma educação crítica, portanto, rompe com determinismos que limitam o sujeito, esvaziando-o de sentido em sua prática social e política.

Neste sentido, Gasparin (2002) questiona o papel didático e político da escola, em busca da compreensão se esta instituição, atualmente, cumpre com seus papéis didáticos e políticos, ao responder às necessidades da sociedade, ou não. Torna-se necessário compreender que a escola não é neutra, pois pelo seu próprio papel, se compromete ideológica e politicamente ao cumprir as suas metas e seu papel social.

Diante da demanda em se apropriar de ideias e ponto de vista político e social, especificamente dentro do cenário pedagógico, torna-se relevante pensar uma educação revolucionária. Porém, segundo Gasparin (2002), é possível que a escola não esteja acompanhando as mudanças da sociedade atual. Pois em cada contexto e meio social, há distintas demandas, sendo que a escola deve-se apropriar de aspectos epistemológicos voltados para responder às questões de sua realidade, mas que, por outro lado, pode ser ingênua ao se basear em questões essenciais para outra realidade e/ou em outro contexto. Por isso, justifica-se a tarefa de questionar, criticar e modificar a fim de se buscar e superar novos desafios. Esta tarefa demonstra que a finalidade da escola, pensando na perspectiva crítica, está voltada à constante transformação social.

Pensando neste contexto crítico e revolucionário, cabe salientar que um autor clássico como Marx, apesar de não ser teórico especificamente da Educação, dá contribuições às reflexões desta temática.

Dentro de uma concepção marxiana da educação, a revolução é um processo educativo fundamental para o futuro, que deve ser compreendido como uma totalidade, fruto de determinações históricas e materiais. Ela representa uma instância no interior da qual o processo revolucionário se localiza e aparece como um dos processos contraditórios. A revolução é um processo educativo, um movimento engendrado por determinadas forças históricas, por uma determinada forma de vida social após atingido certo desenvolvimento que, em si, já é um processo amplo de educação (LUCENA et al, 2011, p. 276).

Além disso, as lutas emancipatórias da classe trabalhadora, demonstradas em toda a obra de Marx e Engels, fundamentam a ação e interpretação da luta diária na educação e seus espaços. A construção de propostas de ação críticas ao modelo dominante potencializam a construção gradativa de uma prática revolucionária e emancipatória dentro do ambiente educacional.

Acerca das lutas e emancipação, recuperando a realidade da educação, Saviani (2012) classifica as concepções filosóficas da educação em tendências, que entre elas, faz-se destaque, neste trabalho, a concepção dialética.

Tendo como referencial Saviani (2012), a concepção crítico-reprodutivista se aproxima de uma concepção dialética, tendo sua gênese em meados da década de 1970, apesar de Saviani (2012) propor a expressão “histórico-crítica”, conforme citação abaixo:

A denominação “tendência histórico-crítica” eu iria introduzir depois, porque a denominação “dialética” também gerava algumas dificuldades: há um entendimento idealista da dialética, pelo qual dialética é concebida como relação intersubjetiva, como dialógica. Cunhei, então, a expressão “concepção histórico-crítica”, na qual eu procurava reter o caráter crítico de articulação com as condicionantes sociais que a visão reprodutivista possui, vinculado, porém, à dimensão histórica que o reprodutivismo perde de vista. Os críticos-reprodutivistas têm dificuldade em dar conta das contradições exatamente porque elas se explicitam no movimento histórico (SAVIANI, 2012, p. 61).

Com isso, segundo Silva (2013), neste período da gênese da – então denominada – concepção dialética, o Brasil estava num período de transição entre um regime ditatorial a um Estado democrático-burguês. E durante esse período de transição, é que um grupo de professores inaugurou a primeira turma de doutorado em educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, onde começaram os estudos e sistematizações de uma proposta de educação contra-hegemônica, que passaria a se tornar a pedagogia histórico-crítica, de acordo com Saviani (2012) e Silva (2013).

Saviani (2012) define, então, o ano de 1979 como o marco histórico na pedagogia brasileira, à gênese da dialética e crítica na educação, por meio da concepção histórico-crítica da educação.

Entendendo a pedagogia histórico-crítica em sua perspectiva materialista, a construção de mundo por meio do homem crítico se dá por meio de circunstâncias vividas pelo homem que está interagindo com o mundo, e não meramente no mundo.

Portanto, ainda tendo como referência Saviani, ao se apropriar da pedagogia histórico-crítica e se aproximar do Materialismo-Histórico-Dialético, entende-se que a construção de mundo por meio do homem crítico, se dá por meio de circunstâncias vividas pelo homem que está interagindo com o mundo, e não meramente no mundo. Neste sentido, Marx e Engels (2011, p. 41), afirmam que “A coincidência da mudança das circunstâncias com a da atividade

humana, ou mudança dos próprios homens, pode ser concebida e entendida racionalmente como prática revolucionária”.

Marx e Engels (2011), portanto, entendem que uma prática revolucionária se dá por meio da necessidade de construção de sentido em sua prática social, rompendo com ações que levam puramente à alienação.

Entretanto, Silva (2013) ressalta que muito além de se distanciar das teorias acríticas da educação, a pedagogia histórico-crítica também se opõe e rompe com concepções críticas que têm como perspectiva reproduzir a lógica do capital, negando a transformação social. Neste sentido, ao considerar o ambiente escolar, é possível que a escola tenda a reproduzir a estrutura social pela dominação cultural, enaltecendo ainda mais a predominância de uma classe dominante em detrimento da classe dominada.

Portanto, torna-se importante ressaltar o caráter revolucionário da pedagogia histórico-crítica, que não se limita a criticar o capital, mas está voltada à proporção de uma pedagogia que liberta o sujeito desta realidade social. Isso se dá pelo fato de que algumas teorias não colocam à tona a questão da luta de classes e suas contradições, pois mesmo sendo críticas, ainda estão distantes de um cunho democrático à medida que transmitem meramente a imposição de valores burgueses.

Entende-se, então, que a educação crítica e democrática, por meio da pedagogia histórico-crítica, e que tem a intenção de libertar o homem, não pode o alienar e nem mantê-lo alienado. Portanto, para enaltecer uma construção crítica, é necessário superar uma visão de educação como algo parado, concreto e meramente narrativo.

Com isso, a seguir serão abordadas questões na leitura de Marx que subsidiam a reflexão à educação na perspectiva histórico-crítica.

3.1 Trabalho e Mercadoria em Marx

O presente tópico traz uma breve explanação dos conceitos de trabalho e mercadoria a partir de Marx, a fim de subsidiar reflexões teóricas que são pertinentes ao tratar-se da alienação e estranhamento e, conseqüentemente, refletir a educação voltada a concepções críticas e ao trabalho humano, a fim de compreender a pedagogia histórico-crítica enquanto formadora de sujeitos voltados ao trabalho consciente.

Neste sentido, baseando-se em Marx, sabe-se que o trabalho está associado à produção humana, inerente e imprescindível para a sua sobrevivência. Apesar de ser perceptível ver animais produzindo meios para subsistência, Marx (1890) enaltece o trabalho humano como

uma ação cuja finalidade está presente. O trabalho, portanto, se caracteriza como uma atividade planejada e com finalidades. Diferentemente, no mundo animal, o trabalho é puramente natural e desprovido de planejamento. Grosso modo, a diferença está no fato em que os animais estão meramente na natureza, enquanto os homens não apenas estão na natureza, mas ao estarem com ela, a transformam, a modificam e a adaptam às suas necessidades. Neste sentido, Freire (1981) afirma que sujeito não meramente está no mundo, mas está com o mundo em plena construção do mesmo.

O estar com o mundo promove constantes transformações no meio em que o homem está. Portanto, tais transformações moldam o universo no qual o homem vive e, conseqüentemente, produz a sociedade em meio a qual o sujeito está.

Então, pensando na concepção de sociedade pelo trabalho, percebe-se que o modelo econômico se apropria do trabalho no processo de transformação da natureza pelos homens³. Neste sentido, Marx faz uma intensa crítica ao capitalismo ao analisar que o trabalho passa a distanciar o sentido do homem em trabalhar ao próprio trabalho, assim, esvaziando o sujeito que trabalha a fim de poder, de fato, contribuir para a construção e modificação de sua natureza.

Isso ocorre ao privilégio de uma classe favorecida dentro desse cenário econômico. Coube-se então a luta de classes, segundo Marx (1890), a fim de superar esta opressão ao sujeito do proletariado à medida que cessam seus sentidos e usufrutos de seu próprio produto de trabalho, ao impor mais trabalho (e menos autonomia e exercício da criatividade, visto a grande especificação de um ofício, na produção de apenas parte de um produto, por exemplo) para conseguir ter recursos para sobreviver.

O produto final deste trabalho – considerando o que se produz para o mercado – é a mercadoria, isto é, o que se produz para a venda e não para o gozo do trabalhador. O universo capitalista, então, privilegia a mercadoria, a todo o processo humano e social que perpassa totalmente na construção desta. Percebe-se, então, o trabalho alienado, desprovido de sentido ao sujeito, que sai de si, de sua condição natural de pensar, planejar e fazer, para a condição de algo extremamente repetitivo e desprovido de significado para aquela pessoa. Pois o significado de tal ação, a mercadoria, parece refletir no sujeito dominante, opressor.

Neste sentido, Marx faz a seguinte colocação:

³ Será discutida ao longo desta seção, a apropriação do trabalho no capitalismo, fundamentando-se aos conceitos de alienação e estranhamento a partir do trabalho alienado.

A mercadoria é misteriosa simplesmente por encobrir as características sociais do próprio trabalho dos homens, apresentando-as como características materiais e propriedades sociais inerentes aos produtos do trabalho; por ocultar, portanto, a relação social entre os trabalhos individuais dos produtores e o trabalho total, ao refleti-la como relação social existente, à margem deles, entre os produtos do seu próprio trabalho (MARX, 1890, p. 38).

Baseado ainda em Marx (1989), sobre a opressão oriunda do trabalho desprovido de sentido ao homem, ao benefício de uma classe privilegiada, em relação à mercadoria como produto do trabalho, afirma-se que:

O trabalho produz maravilhas para os ricos, mas produz desnudez para o trabalhador. Produz palácios, mas cavernas para o trabalhador. Produz beleza, mas mutilação para o trabalhador. Substitui o trabalho por máquinas, mas joga uma parte dos trabalhadores de volta a um trabalho bárbaro e faz da outra parte máquinas. Produz espírito, mas produz idiotia e cretinismo para o trabalhador (MARX, 1989, p.152).

Neste sentido, ressalta-se a fala de Carvalho (2012), o qual frisa que a relação entre trabalho e produto é a própria relação entre o trabalhador e os objetos de sua produção; já a relação entre o sujeito opressor com os objetos de produção é meramente consequência da primeira relação.

O esvaziamento do sentido do trabalho é a essência da sociedade capitalista. Tomando como referência a predominância do trabalho abstrato, o que se verifica é a consolidação de uma sociedade opressora e sem autonomia criativa dos trabalhadores. A objetivação do trabalho abstrato constitui a estrutura política e social do mundo capitalista. A apropriação dos meios de vida do trabalhador, portanto, é produto de trabalho alienado. Consequentemente, ao trabalhar meramente para a sobrevivência humana, tem-se um poder estranho ao homem. Este estranhamento será contextualizado mais adiante neste trabalho.

A classe dominante se apropria deste aspecto de esvaziar o sentido de construção do mundo pelo homem trabalhador, fragmentando ainda mais o processo de trabalho, levando o sujeito a trabalhar especificamente em função de um objeto maior e, consequentemente, especializando cada vez mais a força de trabalho, limitando esta a trabalhos cada vez mais específicos e até mesmo privando o homem de outros ofícios e pressionando-o a produzir mais. Conforme cita Lucena et al (2011, p. 276): “A riqueza de alguns é função da pobreza das massas. A divisão do trabalho existente desenvolve, nos que têm uma profissão, uma

única faculdade ou um único tipo de gesto em detrimento de todas as outras potencialidades do homem”.

Com isso, a força de trabalho humana se torna plenamente transformada em mercadoria, perdendo sua característica de meio essencial e social para a criação de si mesmo e para si. Portanto, percebe-se que o processo de produção passa a dominar o homem, pois o trabalhador não produz a mercadoria necessariamente para o seu gozo, mas para o mercado, ou seja, os sujeitos são meros instrumentos num modelo econômico em que classes abastadas os oprimem, tendo em vista produzir mais e lucrar mais.

Barreto (2015), neste sentido, afirma:

A mercadoria não é vista como a expressão de um trabalho humano concreto. A verdadeira significação é oculta sob uma forma destinada a impedir que os homens vejam na economia uma realidade que eles criaram e podem sempre modificar. Essa forma constitui aquilo que Marx chamou de o fetichismo da mercadoria (BARRETO, 2015, p.1)⁴.

Porém, cabe lembrar, como ressalta Barreto (2015), que a produção de mercadorias antecede o capitalismo, porém este modelo econômico se apropriou radicalmente a esta produção. Este fato se deu ao estender um sistema de produção que, grosso modo, mercantilizou a vida humana ao explorar toda sua força de trabalho.

No entanto, a exploração da força de trabalho e a massiva produção de mercadoria, corrobora com que Barreto (2015), citando Marx, coloca como o fetichismo da mercadoria, o qual será descrito aqui simplesmente como fetiche.

O fetiche se caracteriza como uma ilusão ou representação ideológica que faz com que a mercadoria seja dotada de propriedades inatas, forças extra-humanas que influenciam o destino de seu valor econômico. Ocorre na medida em que o produto da força de trabalho torna a ter um valor obtido por meios mercadológicos e demanda, sendo que este valor, torna-se irreal ao se valorizar ou comparar com a força de trabalho. Ou seja, a mercadoria tende a perder sua relação com a força de trabalho e ganha vida própria, conforme Marx (1890).

Este termo – fetiche – em Marx, tem analogia com algo que se tornou objeto de adoração e culto pelo povo. Marx (1890) utiliza-se até uma passagem bíblica em que algumas pessoas criaram a imagem de um animal para adorar e o nome atribuído a esta imagem, era Fetiche.

⁴ Grifos no original.

A analogia se dá ao exemplificar como o homem trata as mercadorias como objeto de adoração, e não mais como um produto humano e oriundo de sua força de trabalho.

Tal discussão, em Marx se dá à medida que o trabalho sai de uma dimensão natural, indo para um aspecto dogmático, religioso, porém, esvaziado de valores que enaltecem a própria produção humana. Pois o aspecto “religioso” passa a centrar-se na mercadoria, e não no homem.

O reflexo religioso do mundo real só pode desaparecer, quando as condições práticas das atividades cotidianas do homem representem, normalmente, relações racionais claras entre os homens e entre estes e a natureza. A estrutura do processo vital da sociedade, isto é, do processo de produção material, só pode desprender-se do véu nebuloso e místico, no dia em que for obra de homens livremente associados, submetida a seu controle consciente e planejado (MARX, 1890, p. 88).

Tais reflexões acerca do trabalho, mercadoria e essa breve explanação do fetiche, corroboram com o esvaziamento de sentido ao trabalho, que culmina na alienação e estranhamento, que serão apresentadas e discutidas no próximo tópico deste trabalho.

3.2 Alienação e Estranhamento em Marx

Segundo Ranieri (2001), Marx distingue a alienação do estranhamento, sendo que a primeira se farta de conteúdos voltados à objetividade e à exteriorização histórica do homem, enquanto a segunda se caracteriza como obstáculos sociais que impedem a culminância da alienação com as potencialidades do homem.

Alienação, portanto – e como é bastante difundido na literatura – se caracteriza como um ato ou ação no tempo e espaço do homem, enquanto ser social, em que este se torna alheio, isolado e estranho aos resultados e produtos de sua própria atividade. O estranhamento ocorre na medida em que o processo de reconhecimento societário do homem se torna insuficiente, induzindo ao abandono de uma atitude passiva.

Ranieri (2001) cita um exemplo que auxilia na compreensão desses dois elementos em outras áreas além da educação, que é a medicina, mais precisamente a psiquiatria, cujos alienação e estranhamento estão comumente ligados ao desvio de personalidade, ou seja, à insanidade.

Acerca da alienação Ranieri (2001) afirma que consiste na:

[...] não oportunidade do homem ter acesso aos produtos de sua atividade; ao fato de estes produtos submeterem o próprio ser humano ao seu controle e à impossibilidade de, em função destes obstáculos, os homens se reconhecerem mutuamente como produtores de história (RANIERI, 2001, p. 10).

Logo, alienação e estranhamento, para Ranieri (2001), estão em saída e entrada de um determinado estado do ser social, tendo características opostas uma à outra, apesar de outros autores, como por exemplo, Tumolo (2004), ter uma leitura, em Marx que configura na alienação e estranhamento como eventos que exprimem a mesma ideia de alienação.

Será ressaltado, aqui neste tópico, a alienação e estranhamento a partir do trabalho, conforme Chagas (1994) aponta, que este pode ser visto a partir de sua acepção geral ou em sua concepção particular. Ressalta-se que o trabalho se caracteriza como atividade produtiva humana, sendo imprescindível ao homem e sua sobrevivência. Já em sua concepção particular, o trabalho se dá a partir da estrutura capitalista: na divisão de trabalho. A partir dessa concepção o trabalho se aproxima do estranhamento, sendo explanada aqui neste texto. Este mesmo autor, baseando-se em Marx, caracteriza a divisão de trabalho como “motor da produção”.

Para tanto, a fim de clarear a distinção entre alienação e estranhamento, baseando em Chagas (1994), sobre o estranhamento, este autor afirma que o homem na sociedade capitalista é mera força de trabalho, dissociada dos outros vários aspectos dos meios de produção, não sendo identificado pela forma do seu trabalho. Com isso, o produto do trabalho se torna alheio ao homem que, conseqüentemente, se torna estranho ao sujeito. Portanto, o trabalho alienado, por si só, configura-se de forma estranhada.

Marx (1989) aponta quatro características que marcam o estranhamento do trabalhador em seu cotidiano: “o estranhamento em relação ao produto do seu trabalho; o estranhamento no interior de sua própria atividade; o estranhamento no que diz respeito ao outro homem e o estranhamento com relação a si mesmo”.

A partir dessas características, e sem perder de vista a intencionalidade destes estudos, este texto se apropria do estranhamento em relação ao produto do trabalho do sujeito.

Tumolo (2004), ao refletir sobre o a alienação e estranhamento pelo ponto de vista de Ranieri (2001), ressaltar que o estranhamento não está restrito ao capitalismo, pois pode se manifestar em outros modos de produção. Porém, o autor considera que na formação do capitalismo, o estranhamento atinge um maior grau de consolidação, ao ficar mais complexo e evidente. Partindo desta consideração de Tumolo (2004), portanto, voltando ao cerne do

capitalismo, o produto do trabalho do homem, por se tornar cada vez mais específico, se torna também cada vez mais alheio ao sujeito, sendo que essa dissociação se dá por dois motivos: (1) pela especificidade do produto por consequência da fragmentação e alta especialização da força de trabalho, e (2) pela opressão à necessidade de se produzir cada vez mais, colocando o sujeito a produzir mais e minimizando o gozo desta produção. Dá-se então um trabalho vazio de sentido que, ironicamente, resulta em produto estranho ao trabalhador.

Na medida em que o produto se torna estranho ao homem, obviamente a atividade produtiva fica à margem do trabalhador, induzindo a uma unilateralidade do sujeito. Consequentemente, no trabalho, o sujeito por sentir-se fora deste, também se sente fora de si. Baseando em Marx, fica dada a impressão de que o trabalhador, em sua atuação, e em certo momento histórico da economia capitalista, se torna um ser irracional, ou desprovido da capacidade de viver como sujeito, tendo como consequência a assemelhação aos animais, conforme exemplificado no início do tópico “Trabalho e Mercadoria em Marx” logo acima, onde foi discorrido acerca da concepção de trabalho enquanto atividade planejada e com finalidades. Logo, a atividade humana se torna esvaziada de planejamentos e finalidades imediatas para a sobrevivência humana.

[...] quando o trabalhador se confronta com o trabalho estranhado – como um trabalho não típico de sua espécie, não próprio do seu gênero – o seu ser genérico (tanto no que diz respeito à sua natureza física como às suas faculdades espirituais específicas) converte-se num ser alheio a ele próprio. De fato, o trabalho, enquanto atividade livre e consciente, que especifica a genericidade do homem e o distingue do animal, é negado e se transforma em simples meio de subsistência, despojado e contraposto aos demais seres humanos (CHAGAS, 1994, p. 26-27).

Porém, torna-se importante ressaltar que o trabalho é essência da natureza do homem, e a própria libertação ao trabalho alienado e que gera o estranhamento, ao se pensar alguma atividade revolucionária, se dá por meio do trabalho. Cabe aqui esta ressalva a fim de esclarecer que é inviável pensar a vida humana, sua própria e permanente (re)construção de mundo e qualquer outra forma de desenvolvimento humano, sem o trabalho.

Com isso, Chagas (1994) aponta que a objetivação, enquanto redução de algo subjetivo para objetivo, torna-se inevitável ao desenvolvimento cultural e social do homem, mas que se distingue de uma alienação “geradora” de estranhamento.

A alienação, como dissemos a partir das análises de Marx, é um momento indispensável da objetivação, enquanto que o estranhamento corresponde a uma forma particular da objetivação que traz intrínseco em si o momento da perdição e da despossessão do objeto pelo sujeito, isto é, o produto do trabalho lhe aparece como algo autônomo, alheio e independente de sua atividade (CHAGAS, 1994, p.28).

A partir da Leitura de Saviani (2012), o autor refere-se ao termo automatismo. Ao se apropriar do automatismo, se referindo à objetivação, é possível ponderar neste mesmo autor que “é preciso entender que o automatismo é condição da liberdade e que não é possível ser criativo sem dominar determinados mecanismos” (SAVIANI, 2012, p. 7).

No entanto, quando a objetivação do trabalho se torna esvaziada de sentido ao homem e o coloca fora de si, canaliza o estranhamento, que culmina na opressão ao trabalhador na eminência da cessão de sua autonomia e liberdade para a busca de sentido na atividade humana e a possibilidade de transformação de mundo.

Todas as reflexões e ponderações acerca da alienação e estranhamento em Marx estão em seus manuscritos. Os autores citados neste ponto do trabalho, portanto, trouxeram análises a partir desses manuscritos. Contudo, a partir da obra *O Capital* (Marx, 1890), Marx dá os indícios à superação do estranhamento, apresentando as contradições de um modelo econômico voltado meramente ao capital e na culminância em uma demanda revolucionária como rompimento da divisão de classes ao ponto em que há o esvaziamento de sentido pelo trabalho estranhado.

Nos manuscritos de Marx, há apontamentos do trabalho estranhado como essência da propriedade privada. A partir disso, uma das referências de Marx ao rompimento do estranhamento, conforme supracitado, está na obra *O Capital*, a partir do seguinte fragmento:

Objetos úteis se tornam mercadorias, por serem simplesmente produtos de trabalho privados, independentes uns dos outros. O conjunto desses trabalhos particulares forma a totalidade do trabalho social. Processando-se os contatos sociais entre os produtores, por intermédio da troca de seus produtos de trabalho, só dentro desse intercâmbio se patenteiam as características especificamente sociais de seus trabalhadores privados. Em outras palavras, os trabalhos privados atuam como partes componentes do conjunto do trabalho social, apenas através das relações que a troca estabelece entre os produtos do trabalho e, por meio destes, entre os produtores. Por isso, para os últimos, as relações sociais entre seus trabalhos privados aparecem de acordo com o que realmente são, como relações materiais entre pessoas e relações sociais entre coisas, e não como relações sociais diretas entre indivíduos em seus trabalhos. Só com a troca, adquirem os produtos do trabalho, como valores, uma realidade socialmente homogênea de objetos úteis, perceptível aos sentidos.

Esta cisão do produto do trabalho em coisa útil e em valor só atua na prática, depois de ter a troca atingido tal expansão e importância que se produzam as coisas úteis para serem permutadas considerando-se o valor das coisas já por ocasião de serem produzidas (MARX, 1890, p. 81-82).

Cabe-se, então, enaltecer o caráter social do trabalho, pois este é, segundo Marx (1890), indispensável à sociedade, havendo, portanto, a demanda em superar o trabalho estranhado, ao contrapor a divisão forçada do mesmo, e libertando o sujeito da objetivação esvaziada de sentido para o desenvolvimento humano e de sua sociedade.

3.3 Aproximações à Educação

Com referencial em Demerval Saviani é que esta etapa do texto se baseia. Neste sentido, antes da explanação acerca das aproximações à educação, cabe uma fala deste autor em relação à natureza da educação.

Sabe-se que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Assim sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana. Ora, o que diferencia os homens dos demais fenômenos, o que o diferencia dos demais seres vivos, o que o diferencia dos outros animais? A resposta a essas questões também já é conhecida. Com efeito, sabe-se que, diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. Portanto, o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho. E o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa a finalidade da ação. Consequentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois uma ação intencional (SAVIANI, 2012, p. 11)⁵.

Justifica-se essa fala antecedendo quaisquer considerações acerca da educação, no sentido em que a educação, assim como o trabalho – já citado anteriormente – é atividade essencialmente humana. Com isso, ao pensar a partir de uma perspectiva crítica, é possível inferir que a educação também demanda por sentidos para construção de homens que estejam com o mundo em sua constante construção e transformação.

Como já foi citada anteriormente, a existência humana se dá pelo trabalho. No entanto, a educação também tem sua contribuição na existência, visto que, por ser uma atividade

⁵ Grifos meus.

puramente humana, é dotada de finalidades, inclusive formativas do sujeito. Tem-se, então um precedente de trabalhar a educação na perspectiva do trabalho.

Além do mais, a fala de Bueno e Bezerra Neto (2008), acerca da educação e trabalho, é a seguinte:

Entendemos que há a necessidade de fazer com que esta questão venha a ser visualizada e discutida de uma maneira mais ampla, de forma que possamos contribuir para a reflexão sobre o direito à educação das crianças e ao trabalho dos adultos, situando-nos no debate sobre a escola pensada como aparato ideológico do trabalho e da educação, servindo tanto para a reprodução quanto para a transformação do status quo desta sociedade (BUENO e BEZERRA NETO, 2008, p.1).

Neste sentido, fica claro o intuito de promover reflexões, por meio deste texto, a partir da perspectiva do trabalho e da educação, sobretudo da educação tendo em vista a participação ou inserção do trabalho neste contexto. Para tanto, conforme exposto logo acima, serão utilizados como referência autores que trabalham a educação na perspectiva do trabalho, como por exemplo, Pistrak.

Entretanto, por este texto basear-se inicialmente em Saviani, é importante ressaltar que este autor deixa claro sua visão da pedagogia como teoria da educação, cuja teoria, está em uma dimensão maior, a qual faz parte da natureza do homem, enquanto a pedagogia centra-se na relação educador-educando (SAVIANI, 2005b). Então, segue uma breve reflexão histórica acerca das concepções pedagógicas a partir do referencial de Saviani.

Historicamente, Saviani caracteriza as várias concepções de pedagogia em duas grandes tendências da educação. Conforme desenvolve em seu texto, acerca do perpasso histórico das pedagogias na história da educação no Brasil, a primeira grande tendência da educação agrupa-se as diversas concepções da pedagogia tradicional, e foi dominante até o final do século XIX.

A pedagogia tradicional brasileira teve sua gênese nos primórdios do contexto histórico do Brasil enquanto colônia e foi voltada à vertente religiosa, com a igreja católica à frente dos aspectos pedagógicos e suas ideias religiosas em escolas implantadas pelos jesuítas. Ao trazer as questões religiosas para a pedagogia, principalmente ao se considerar que esta pedagogia começou no período histórico de Brasil colônia, os jesuítas consideravam o catolicismo como obra de "Deus", enquanto que as religiões africanas ou indígenas eram

consideradas obras do "demônio". Logo, a pedagogia tradicional, voltada à vertente religiosa, teve um papel catequizador imposto aos diferentes sujeitos do Brasil.

Porém, a partir do ano de 1759, surgem reformas que contrapõem o predomínio das ideias religiosas na educação, se baseando no iluminismo, com uma pedagogia humanista e o método mútuo de ensino, o qual alunos com grande destaque se tornavam monitores.

No segundo grupo de tendências das pedagogias estão as concepções da pedagogia nova, que passa a ser dominante a partir do século XX, apesar de ainda terem sido presentes concepções tradicionais neste período.

Neste sentido, teve-se a pedagogia renovadora a partir do ano de 1932, tendo o grande pesquisador como referência à escola nova, o autor Anísio Teixeira. A partir desta concepção, o processo pedagógico torna-se centrado no aluno, por meio de experiências concretas e autônomas. Partia da premissa de que só se aprende o que dá prazer.

Já a pedagogia produtivista, que se deu na eminência do golpe militar do ano de 1964, teve como intencionalidade a educação como forma de preparação para atuar num mercado em expansão que exigia força de trabalho educada. Logo, a educação passou a ser vista como algo necessário para o desenvolvimento econômico por meio da produção. Passou-se então a ser uma concepção pedagógica que não era centrada no professor como nas teorias tradicionais, bem como não era centrada no aluno como na escola nova, mas centrou-se na produtividade de capital por meio da técnica do trabalho, se considerando, portanto, como uma pedagógica tecnicista.

Antes de abordar as concepções contra-hegemônicas, segue abaixo uma lista destas grandes tendências teóricas da educação, segundo Saviani (2005b):

- Concepção pedagógica tradicional religiosa (1549-1759)
- Concepção pedagógica tradicional leiga (1759-1932)
- Concepção pedagógica renovadora (Escola Nova) (1932-1969)
- Concepção pedagógica produtivista (1969-2001)
- Concepções pedagógicas contra-hegemônicas (emersão a partir da década de 1970)

Justifica-se citar essa lista antes da explanação acerca das concepções contra-hegemônicas, ao entendimento que as concepções hegemônicas são bem definidas e predominantes em seu período de tempo, conforme listagem acima. Cabe ressaltar a

existência de outras tendências não citadas aqui, pois a intenção é abordar as principais tendências a fim de compreender, de forma geral, o perpasso histórico da educação brasileira.

Enfim, as concepções contra-hegemônicas, portanto, não necessariamente foram marcadas dentro de um período de tempo bem definido. Tais concepções buscavam romper com a hegemonia de modelos pedagógicos que respondiam a questões ou interesses específicos de seu modelo econômico ali presente. Então, ao longo dos anos 1980, concepções críticas tornam-se predominantes, mas ainda no mundo das ideias. A atuação prática da educação crítica tornou-se emergente, e até mesmo nos dias atuais, têm-se vários registros e pesquisas acerca dos aspectos práticos de concepções críticas. Inclusive este trabalho tem um viés voltado para a educação crítica.

Dentro das concepções críticas no cenário contra-hegemônico, têm-se várias vertentes pedagógicas, entre elas: a teoria libertadora de Paulo Freire, principalmente entre os anos de 1971 e 1976; concepção dialética, no contexto do materialismo histórico-dialético, na década de 1980, baseada em Vigotsky; e a pedagogia histórico-crítica (baseado em Saviani), a qual é objeto deste trabalho.

Portanto, juntamente com a gênese das concepções críticas em educação, coloca-se à tona a pedagogia histórico-crítica.

Entende-se a pedagogia histórico-crítica não com a proposta de se fazer a revolução social a partir da escola, mas como uma pedagogia que dê contribuições para o processo revolucionário ao dar possibilidades e condições ao sujeito a se apropriar às condições naturais e humanas da construção de mundo na ruptura da alienação e estranhamento imposto por classes dominantes por meio de opressão ao homem.

Para tanto, Saviani (2012) evidencia que a transformação histórica da educação, que culmina com escola como forma dominante à educação, coincide e acompanha o surgimento da sociedade capitalista e suas contradições. A partir disso, demanda-se, portanto, pensar a escola dentro de sua finalidade e a organização e estrutura que contemplem tais finalidades.

Com isso, torna-se imprescindível pensar a motivação para a existência da escola, bem como o currículo.

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, podemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar (SAVIANI, 2012, p. 14).

Pensando a educação de forma mais ampla, inclusive reconhecendo o papel do trabalho na educação, autores como Pistrak e Marx deram contribuições substanciais à educação que cabem dentro de uma pedagogia crítica, sobretudo na perspectiva histórico-crítica.

Neste sentido, baseando-se em Pistrak, a partir do texto de Tragtenberg (2003), o qual coloca que Pistrak esteve à frente no questionamento dos métodos e finalidades do ensino em seu país em meio a um processo de transição histórica.

Pistrak, russo, viveu em um período histórico marcado pela revolução russa – no ano de 1917 – e na gênese do socialismo russo no final do século XX. Segundo Lucena et al (2011), foi influenciado por pensadores como Marx, Engels, Lenin, entre outros.

Em meio à revolução russa, o país precisava de novos tipos de homens, preparados para viver na construção de um novo modelo econômico. Por isso, pensou-se em uma nova abordagem pedagógica. Abordagem essa baseada na eminência de uma nova sociedade, que prezava por fraternidade e igualdade, na esperança do fim da alienação.

Segundo Lucena et al (2011), Pistrak pensou uma concepção de educação voltada para a formação do homem integral, com esperança e participação social, pois naquele momento histórico, era necessário a reconstrução de um país a partir de um novo modelo econômico, que negava o capitalismo e sua opressão. Essa tarefa contribuiu para combater o analfabetismo, ao criticar o capitalismo em defesa da escola como meio de formação da consciência da classe de trabalhadores, visando a revolução.

Para tanto, Pistrak buscou, num período de ascensão das classes populares na Rússia, a desalienação dos homens ao cultivar um futuro de sujeitos autônomos e participantes do processo de construção do mundo. Sua influência em Marx, portanto, fica clara ao perceber seu almejo na luta de classes por meio de uma educação revolucionária.

Pistrak era influenciado por Marx no entendimento da educação enquanto um amplo processo de formação do homem. A educação é elaborada a partir das determinações concretas da sociedade capitalista, assumindo a contradição do trabalho no processo de produção capitalista em que há a negação do homem e, ao mesmo tempo, a criação de condições para a emergência de um novo homem. Discutir o conceito de educação em Marx significa abordar aspectos que são fundamentais e, ao mesmo tempo, presentes em uma totalidade (LUCENA et al, 2011, p. 274-275).

Fica evidente, portanto, que tanto em Pistrak, quanto em Marx, analisa-se a educação segundo o materialismo histórico-dialético. Acompanhando esta vertente, Saviani propõe a pedagogia histórico-crítica.

Colocar em evidência a construção histórica do sujeito e a luta de classes ao pôr grupos sociais antagônicos dentro de um mesmo patamar social, como sugere o pensamento marxista, segundo Pimenta e Sousa (2010, p. 2), fica evidente “o conflito social enquanto gerador de condições históricas e princípio ativo de toda transformação social”.

Ainda pensando uma educação voltada ao rompimento de questões opressoras, sobretudo com influência do materialismo histórico-dialético, baseado em Marx e Engels, um teórico com grande destaque a essa vertente da educação é Vigotsky. Parte-se da premissa de se buscar, segundo Leme (2009), uma nova forma de ver o homem, caracterizando as relações dialéticas entre homem e mundo e entre homem e ele próprio. Neste sentido, este autor enfatiza os modos culturais de pensar e agir dentro da perspectiva do desenvolvimento humano e educação. Com isso, segundo o mesmo autor, “Vigotsky buscou formular um modelo amplo de compreensão dos processos humanos” (LEME, 2009, p. 7).

Então, no ambiente escolar, Vigotsky (1984) buscou voltar a atenção ao aluno, a seu desenvolvimento prévio, e trabalhar a partir desta perspectiva, na estimulação de suas potencialidades, possibilitando superar possíveis dificuldades, indo além do aprendizado sistematizado de um conteúdo engessado, tendo em vista a possibilidade e a necessidade da reflexão inerente a seu desenvolvimento real e potencial.

Neste cenário,

Para que o professor possa fazer um bom trabalho ele precisa conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões, desenvolvendo diálogo, criando situações onde o aluno possa expor aquilo que sabe. Assim os registros, as observações são fundamentais tanto para o planejamento e objetivos quanto para a avaliação (COELHO; PISONI, 2012, p.150).

Na construção social do processo educacional, Vigotsky considera os alunos como sujeitos que constroem o conhecimento socialmente produzido. O desenvolvimento é a apropriação do conhecimento presente na sociedade em que o aluno está inserido.

Ainda baseado em Vigotsky, há também grande aproximação à educação revolucionária ao buscar a criatividade humana, autonomia, relevância de sua condição de sujeito e não objeto, em busca da construção de sua realidade e, conseqüentemente, de

sujeitos que não apenas estão no mundo, mas que têm subsídios para compreender e empreender a luta para romper com o status quo da realidade capitalista.

Isto indica que em Vigotsky, Pistrak, Saviani, isto é, em teóricos que são referência ao se pontuar o materialismo histórico-dialético à luz da pedagogia histórico-crítica, ao se basear em teorias marxianas, o homem é compreendido como um ser histórico, que se constrói por meio de suas relações com o mundo histórico e social. Isto é, o sujeito, bem como a sociedade, está em constante transformação. Porém, algumas destas transformações são negadas por meio de opressão e alienação. Cabe à escola crítica pôr tais questões à tona, em busca do rompimento desta alienação, em busca da construção unilateral do mundo por meio dos homens.

Então, compreendendo a educação como uma atividade política e que está vinculada e dependente do modelo econômico de uma sociedade, o processo pedagógico tende a reproduzir os valores econômicos. Isso induz a pensar a escola no cenário capitalista dando manutenção à estrutura de classes e seus desdobramentos na alienação e estranhamento na proporção de riquezas para uma classe, e de miséria para outras.

A escola, portanto, contribui com a reprodução de um mundo opressor, mas pensar uma escola que se fundamenta em práticas pedagógicas democráticas, críticas e que rompa com a reprodução de um modelo econômico opressor, permite aos homens (re)pensar seu universo, sua sociedade e a plena e contínua construção deste.

Porém, é importante reconhecer que, de fato, esta é uma sociedade capitalista, dividida em classes, mas que, no entanto, é possível identificar atividades críticas no cenário escolar, haja vista a apresentação das várias vertentes pedagógicas apresentadas anteriormente.

A escola brasileira atual, portanto, está num cenário opressor, cabendo repensar a educação como um meio de se trabalhar questões acerca da democracia e a consequente libertação do homem trabalhador. Nesta perspectiva, têm-se as novas concepções de educação, as quais Pimenta e Souza discorrem da aproximação em Marx destas novas escolas.

Essa nova educação, surgida ainda dentro da sociedade de classes, que seria feita pelos e para trabalhadores, Marx define enquanto educação popular. E esta, para manter seu papel de classe, teria de se distanciar da influência dos governos e das Igrejas, e, segundo esse raciocínio também se pode incluir, de todas as outras organizações da sociedade civil que não possuíssem corte de classe definido ou pertencentes a classes diversas, como dos partidos políticos burgueses/conservadores, organizações assistencialistas, empresas privadas etc. A educação popular tem o papel de dar acesso ao proletário à ciência, à cultura e à tecnologia que lhe foi negada pelo capital, além de armá-lo ideologicamente para a luta de classes. Então, principalmente, a

educação popular seria uma alternativa ideológica para o trabalhador, uma contraposição à escola oficial e aos outros meios culturais controlados pelo Estado capitalista ou que possuem vinculação com outras classes (PIMENTA E SOUSA, 2010, p. 7).

Portanto, ao entender o contexto da educação ao se aproximar da teoria de Marx e de teóricos que se embasaram no movimento de luta de classes, fica o desafio de se buscar uma educação que, de fato, contribua para a formação integral do homem. Logo, a partir do próximo tópico, tais aproximações se voltarão à Educação Física escolar, conforme objeto do presente trabalho.

3.4 O Panorama da Educação Física

Acerca das concepções hegemônicas e contra-hegemônicas da educação, ao basear-se em Saviani, é possível pensar especificamente o panorama da Educação Física, ao considerar que as concepções de ensino deste componente perpassam tais etapas teóricas da educação.

Para tanto, cita-se agora a lista com as grandes concepções teóricas da Educação Física escolar brasileira, segundo Ghiraldelli (1997) com adaptação baseada em Munõz-Palafox e Nazari (2007):

- Educação Física Higienista (1889-1930)
- Educação Física Militarista (1930-1960)
- Educação Física Pedagógica (1945-1964)
- Educação Física Competitivista (1960-1970)
- Psicomotricidade como Abordagem da Educação Física (1970-1980)⁶
- Construtivismo na Educação Física (a partir de 1989)
- Concepções críticas (a partir dos anos 1980, com a pedagogia histórico-crítica):
 - Abordagem crítico-emancipatória
 - Abordagem crítico-superadora
 - Concepções abertas no ensino da Educação Física

⁶ Segundo Mello (2002), a psicomotricidade tem sua gênese desde a antiguidade, tendo um caráter terapêutico. Porém, se aproxima ao contexto da Educação Física escolar brasileira a partir do 1º Congresso Brasileiro de Psicomotricidade, tendo sua história inserida à da Educação Física, sendo que seu auge, enquanto proposta educacional, se deu entre o período de 1970 e 1980.

Cabe ressaltar que, justamente por ser contra-hegemônicas, foram citadas apenas as abordagens crítico-emancipatória, crítico superadora, e concepções abertas, apesar de se ter várias outras tendências que permearam o contexto da Educação Física escolar brasileira. Intencionalmente, foram escolhidas três abordagens de cunho crítico.

Porém, antes de referir às concepções contra-hegemônicas, fica a ressalva das concepções hegemônicas dentro do período educacional apresentado por Saviani, o qual foi citado no tópico anterior⁷.

Trabalhos como o de Muñoz Palafox e Nazari (2007), de Soares et al (1992) e de Ghiraldelli (1997), que evidenciam que a Educação Física Escolar é uma área bastante investigada, ao colocar à luz de sua prática, vários vieses, pontos de vista e abordagens teóricas e didáticas. Ao buscar a crítica, sobretudo na superação de vieses conservadores, as propostas contra-hegemônicas buscam o rompimento entre as questões tradicionais, colocando à tona a crítica e as perspectivas de construção social do sujeito por meio das manifestações corporais. Para tanto, historicamente, a Educação Física perpassa por vários contextos, até chegar a concepções e abordagens críticas.

Acerca do contexto histórico da Educação Física brasileira, Ghiraldelli (1997) ressaltava as mudanças das perspectivas do processo pedagógico das aulas em cinco predominantes tendências: Educação Física Higienista, Militarista, Pedagogicista, Competitivista e Popular. Todas estão ligadas às concepções não críticas da Educação Física escolar.

Basicamente, a Educação Física Higienista, executada entre os anos 1889 a 1930, deu ênfase às questões relativas à saúde e assepsia. Nesta perspectiva, havia um médico higienista nas aulas de Educação Física na escola, exercendo um papel de ensinar um conhecimento de ordem biológica, conforme aponta Soares et al (1992). A Educação Física Militarista, ministrada por instrutores físicos do exército, ocorrida em torno dos anos 1930 aos anos 1960, teve como perspectiva, segundo Ghiraldelli (1997) e Soares et al (1992), promover uma educação a fim de buscar condições físicas e morais de homens “servidores da pátria.” A Educação Física Pedagogicista, ocorrida em torno de 1945 a 1964, sugere a necessidade de encarar a Educação Física como uma prática eminentemente educativa, indo além da busca à saúde e à aptidão física. A Educação Física Competitivista, ocorrida nos anos 1960 e 1970 integra o esporte de alto rendimento à Educação Física, caracterizando como uma atividade puramente prática e esportivizada, num momento em que, além de um título de copa do mundo ao Brasil, o governo militar enaltecia atividades de alto rendimento físico com a

⁷ Disponível na página 34 deste relatório.

finalidade de preparar sujeitos saudáveis e com vigor físico. Logo após, a Educação Física Popular veio com a perspectiva de servir aos educandos no intuito de preparar e assimilar a educação para os trabalhadores e sua classe, de forma a prepará-los para produzir mais, num sentido profissional. No entanto, conforme Ghiraldelli (1997), essa prática não se consolidou de forma pura e permeou com outras perspectivas que se aproximam do militarismo, do mero rendimento esportivo ou da higiene.

Neste sentido, ao perceber o intervalo de anos entre as concepções de educação e as vertentes pedagógicas da Educação Física, tem-se a Educação Física higienista perpassando à educação tradicional. A Educação Física militarista perpassou, ora na pedagogia tradicional, ora na escola nova. A Educação Física pedagogicista perpassou a escola nova. Já a Educação Física competitivista perpassou a concepção pedagógica produtivista.

Ainda, entre as concepções não críticas da Educação Física, há a psicomotricidade enquanto abordagem da Educação Física. A psicomotricidade, segundo Munõz-Palafox (2015) apresenta, como fundamento central, a busca da integração entre o psiquismo e a motricidade humana, ao propor a consciência do próprio corpo. Mello (2002) conclui que a psicomotricidade trata, portanto, da relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e cultural no qual convive. Atualmente é muito difundida entre a questão da deficiência física e a reabilitação motora.

Há também o construtivismo na Educação Física escolar que, segundo Muñoz Palafox (2015), utiliza como referencial teórico Jean Piaget, especialmente em obras como “O nascimento da inteligência na criança” e “O possível e o necessário, fazer e compreender”. A tendência educacional construtivista, especificamente enquanto abordagem da Educação Física, ainda segundo Muñoz Palafox (2015), tem como objeto de estudo a Motricidade Humana, que trata de um conjunto de habilidades necessárias para a produção e expressão do homem por meio de seu corpo.

Finalmente, a partir da década de 1980, a Educação Física brasileira tem seu amadurecimento com a gênese das questões críticas e voltadas à integralidade do sujeito enquanto campo pedagógico. Segundo Silva (2013), a emersão dos movimentos populares contribuiu para esta nova percepção da Educação Física, havendo, inclusive, no ano de 1980, o primeiro Encontro de Estudantes de Educação Física.

Antes de aprofundar nas questões das abordagens críticas da educação, enfatizando a pedagogia histórico-crítica, cabe ressaltar que tal vertente pedagógica não se propõe fazer a revolução social na escola, ou a partir dela. Mas neste ambiente, podem ser criadas possibilidades de compreenderem e (re)construírem os rumos da atual organização social.

Neste sentido, Silva (2013, p. 110) afirma que:

Educação Física é parte inerente da educação e que, portanto, esta também tem seu conteúdo próprio a ser transmitido na escola. É através do necessário aprofundamento “do que” e “por que” ensinar na Educação Física, que nos aproximamos da cultura corporal proposta pelo Coletivo de Autores⁸.

Diante disso, fica evidente o fato de que são apresentadas e desenvolvidas várias publicações e trabalhos teóricos que sugerem uma Educação Física voltada à crítica, emancipação e autonomia do sujeito. No entanto, segundo Muñoz Palafox e Nazari (2007),

[...] as denominadas Tendências Metodológicas de Ensino da Educação Física são propostas que, em vários casos, sucumbiram antes mesmo de serem testadas e colocadas efetivamente em prática devido a vários fatores dentre os quais podem ser encontrados: a falta de preparo dos professores para o enfrentamento de novas estratégias metodológicas; a falta de interesse em estimular novas abordagens metodológicas; a condição de refratário do conhecimento que os docentes assumem no ensino; a estabilidade empregatícia que os docentes têm dentro do sistema educacional e do medo da instabilidade frente a novos conteúdos e estratégias metodológicas. (MUÑOZ PALAFOX e NAZARI, 2007, p. 1).

Porém, ainda sim, ao fazer um estudo acerca do panorama atual da Educação Física escolar, é possível identificar casos e ações que permitem tanto aos sujeitos, quanto aos profissionais da educação, trabalhar em uma perspectiva metodológica que influi na formação crítica do homem.

A partir dessa consideração e citando algumas das vertentes teóricas da Educação Física, citadas acima, tem-se a metodologia crítico-emancipatória. Tal abordagem foi idealizada pelo pesquisador Elenor Kunz, tendo como objeto o movimento humano em suas transformações sociais, e como finalidade, libertar-se de estruturas coercitivas por meio do movimento corporal consciente. Neste sentido, a partir de práticas do esporte e da dança, conforme Muñoz Palafox; Nazari (2007). Por meio dos movimentos corporais, tem-se a problematização, com interação aluno e professor de forma linear, privilegiando o processo de ensino e aprendizagem na vivência e experiência de movimentos que se fundamentam na busca das produções humanas.

⁸ Coletivo de Autores se refere a Soares et al (1992), um grupo de docentes de Educação Física que desenvolveu a obra Metodologia do Ensino de Educação Física, onde propuseram a Educação Física na perspectiva crítico-superadora.

As concepções abertas, idealizadas pelo teórico alemão Reiner Hildebrandt, são profundamente baseadas em Paulo Freire. Estas aulas abertas se caracterizam pela interação social entre alunos e entre professor e alunos. As interações se assemelham com o Círculo de Cultura proposto por Paulo Freire (1967). Trabalhando para mudar uma realidade brasileira de um alto índice de analfabetismo, Freire (1967) desenvolveu um projeto de educação de adultos, na cidade de Recife-PE, por meio de duas instituições básicas de cultura e educação popular que apresentavam os Círculo de Cultura e Centro de Cultura.

O Círculo de Cultura consistia em debates de grupo e esclarecimento das situações vivenciadas no dia-a-dia dos participantes. Neste processo, havia entrevistas e enumeração de problemas que as pessoas gostariam de debater, entre eles: nacionalismo, remessa de lucro para estrangeiros, evolução política do Brasil, desenvolvimento, analfabetismo, voto do analfabeto, democracia, entre outros. Os problemas a serem debatidos tinham sua gênese nos temas geradores. Hildebrandt-Stramann e Beckmann (2008) e Batalha-Lemke (2008), se baseando no conceito de temas geradores, propuseram, no cenário da Educação Física, os “blocos de informação”. Com isso, os alunos passam por um processo de codeterminação a fim de aprender a elaborar suas ações de forma mais autônoma e até mesmo buscar consciência de responsabilidade.

E finalmente, a abordagem crítico-superadora, tendo como idealizadores, Soares et al (1992). Baseando em Saviani (2005a; 2012), segundo Santos e Gasparin (2002), a Pedagogia Histórico-Crítica não se confunde com a pedagogia tradicional, tampouco se opõe ao moderno e ao atual, pois cabe ao professor partir de práticas sociais, à busca de alterar a prática de seus alunos a fim de valorizá-los enquanto agentes de transformação social.

Nessa formulação a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse). (SAVIANI, 2005a, p. 26).

Tal concepção utiliza-se como referencial teórico o materialismo histórico-dialético. Segundo Muñoz Palafox e Nazari (2007),

É denominada Crítico-Superadora porque tem a Concepção Histórico-Crítica como ponto de partida. Assim como ela, entende ser o conhecimento elemento de mediação entre o aluno e o seu apreender (no sentido de construir, demonstrar, compreender e explicar para poder intervir) da realidade social complexa em que vive. Porém, diferentemente dela, privilegia uma dinâmica curricular que valoriza, na constituição do processo pedagógico, a intenção dos diversos elementos (trato do conhecimento, tempo e espaço pedagógico...) e segmentos sociais (professores, funcionários, alunos e seus pais, comunidade e órgãos administrativos...). (MUÑOZ PALAFOX e NAZARI, 2007, p. 1)

O objeto de estudo é o corpo na dimensão da cultura, isto é, a cultura corporal do cidadão brasileiro, como parte constitutiva de sua realidade social. Põem-se em evidência as situações do cotidiano na crítica ao movimento estereotipado e desprovido de sentido e valores. A partir disso, segundo Soares et al (1992), as aulas, nesta perspectiva, são ordenadas em eixos temáticos que, historicamente, compõem a cultura corporal brasileira. Entre os eixos, destaque para: jogos, ginásticas, danças e esportes.

Tendo como enfoque metodológico a cultura corporal como elemento das atividades corporais e a crítica ao movimento esvaziado de sentido, caracteriza o próprio movimento humano como uma prática social. Tal movimento, portanto, é produzido pelo trabalho, com o intuito de atender às necessidades sociais e constitutivas do sujeito, ao se considerar esta como uma atividade humana e planejada, conforme propostas marxianas.

Pela proximidade das questões de luta de classes, autonomia e democracia, rompendo com valores impositivos, fruto de um modelo econômico opressor, é que se justifica a escolha pela pedagogia histórico-crítica, no cenário da Educação Física, para delimitar o objeto deste trabalho. Ao compreender o panorama geral da Educação Física brasileira, tem-se no materialismo histórico-dialético, por meio da pedagogia histórico-crítica, a relevância às questões sociais revolucionárias, com enfoque no sujeito e em sua construção de mundo. Diante deste estudo, fica perceptível a contribuição de outros teóricos para tais demandas, ao se pensar a educação e Educação Física, como por exemplo, Pistrak em sua busca à revolução e renovação da educação russa, entre outros.

4 O PROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONCEPÇÕES CRÍTICAS

Esta seção faz uma apresentação de toda estrutura e conteúdo do projeto para o Portal Educação Física e suas Concepções Críticas, bem como as estratégias de divulgação. Esta etapa do trabalho culminou na criação e manutenção de uma página eletrônica que tem o seguinte endereço: <<http://educacao fisica critica.wordpress.com>>.

Trata-se, portanto, de uma explanação de cunho técnico que tem como meta descrever o processo de constituição e implementação de um produto que contempla as exigências do curso de mestrado profissional, além de todo planejamento dos pesquisadores deste trabalho.

O presente produto, que já está publicado na internet⁹, visa não apenas oferecer um espaço de leitura e discussão em Educação Física escolar, mas apresentar certa interatividade no sentido em que qualquer pessoa pode comentar os textos produzidos, produções científicas indicadas e, até mesmo, cada um dos termos descritos no glossário eletrônico.

Um Portal Eletrônico, segundo dicionário Priberam (2015), é uma página da Internet que serve como um ponto de partida para navegar na própria ou em outras páginas eletrônicas, com uma grande variedade de informações ou serviços, organizados por tópicos ou área de interesse.

Pensar em tais recursos e suas possibilidades é coerente com o legado do Projeto Educação Física e suas Concepções Críticas, a fim de pôr em funcionamento, além da pesquisa e exigências do curso de Mestrado, o almejo de buscar tornar o portal permanente, buscando contribuir com a área de Educação Física escolar de forma contínua, por meio de atualizações e estratégias de divulgação.

A intenção deste portal é resgatar leituras que levem o profissional, acadêmico ou outros interessados na Educação Física escolar, a buscar informações, pontos de vista e as várias possibilidades desta área enquanto componente curricular e suas implicações na sociedade, no trabalho, no cotidiano de sua realidade.

Ao propor leituras de vários vieses e elencá-las em uma página eletrônica, são colocadas em evidência as essências da crítica, dos pontos de vista e da autonomia do leitor e profissional que acessam a página, e se apropriam de determinados elementos que estejam coerentes com sua realidade e, conseqüentemente, com a possível (re)significação desta.

⁹ A página eletrônica que hospeda o Projeto Portal Educação Física e Crítica está disponível em <<http://educacao fisica critica.wordpress.com>>

Para tanto, este texto se apropria da crítica, segundo dicionário (DICIO, 2015), sendo caracterizada como uma análise avaliativa, com capacidade de julgar o mérito de uma obra, a lógica de um raciocínio, a moralidade de uma conduta, entre outros aspectos.

Portanto, ao entender a crítica como algo essencialmente histórico, que permeia pelas condições políticas e sociais de quem faz a leitura, ao ser capaz de julgar o mérito do estado da arte, a escolha de um portal intitulado como Educação Física e suas Concepções Críticas traz à tona a possibilidade de se ler criticamente as várias possibilidades, pontos de vista, no intuito de criar uma estrutura que conta com o retorno dos leitores com contribuições que contemplam a integralidade do sujeito, ao colocar em questão a sua realidade, o seu trabalho, confrontá-lo com outra realidade de outros leitores e/ou dos textos presentes no portal.

A crítica no portal, então, não necessariamente tem como intuito se apropriar de uma ou outra concepção crítica, mas de abordar o que se faz – e o que é possível – entre várias realidades da Educação Física. Tem-se, portanto, um caráter didático ao promover reflexões que têm como intencionalidade a ampliação, o conhecimento, a apropriação de conceitos inerentes ao trabalho docente em Educação Física.

Outro conteúdo essencial à sustentação do portal é a criação e manutenção de um glossário específico da Educação Física escolar. Entende-se o glossário como uma lista alfabética de termos voltados à área temática de objeto de estudo deste trabalho, tendo como objetivo apresentar explicações de conceitos inerentes à Educação Física escolar, a fim de que os leitores do portal possam ter a possibilidade de consultar seus significados e sentidos de sua inserção na leitura crítica dos vários contextos da Educação Física.

Para tanto, a partir de uma lista de palavras-chaves, termos específicos da área e palavras e conceitos relacionados à temática, o leitor terá disponível, para leitura e contribuição a partir de comentários, o significado de cada termo listado. Esta tarefa demanda constante atualização no sentido em que um glossário que amplie a questão crítica, ao contemplar desde palavras que fazem parte do cotidiano do ambiente escolar, até aos termos encontrados em dicionários críticos e filosóficos.

Estrategicamente, foi pensado o glossário em uma página além do Portal Educação Física e suas Concepções Críticas, intitulada Glossário da Educação Física Escolar¹⁰. Tal escolha é pensada no sentido de propor um espaço específico de buscas de termos e palavras-chaves da Educação Física Escolar que o leitor do portal pode acessar de forma direta, objetiva e com fins de consulta, indo direto à lista dos termos. Além disso, o fato de o

10 A página eletrônica do glossário está disponível em: <<http://glossarioef.wordpress.com>>.

glossário ser publicado em uma página distinta proporciona destaque ao ser procurado em mecanismo de buscas de páginas da internet.

É proposto que o glossário também tenha espaço para contribuições por meio de comentários e contato direto com o editor e autor do portal, bem como suas estratégias e possibilidades de divulgação.

Portanto, o glossário, além do portal (porém, ainda havendo sua referência no próprio portal), faz com que esta página eletrônica seja uma ferramenta essencialmente para fins de consulta, com seu acesso ocorrendo não apenas pelo Portal Educação Física e suas Concepções Críticas, pois o glossário em uma nova página demanda uma nova indexação em ferramentas de busca, otimizando sua consulta por quem pesquisa por dicionários e/ou glossários na internet.

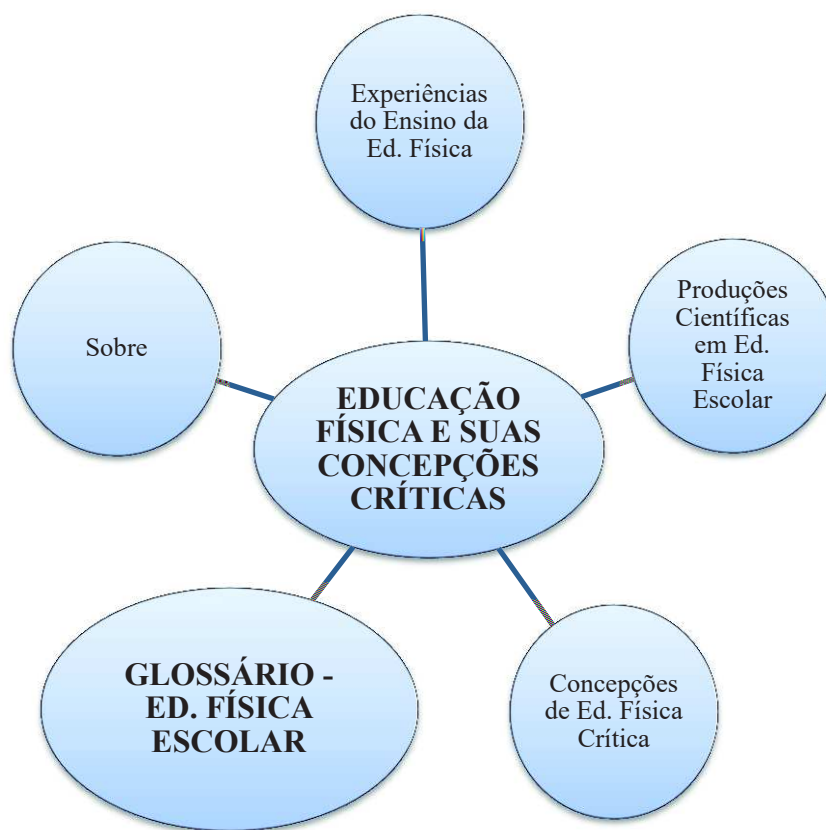
Então, a partir do tópico seguinte, será apresentada toda a estrutura do Projeto, ao destacar cada espaço que será oferecido no Portal Educação Física e suas Concepções Críticas e no Glossário da Educação Física Escolar.

4.1 Estrutura do Projeto e Composição dos Conteúdos

O Portal Educação Física e suas Concepções Crítica tem como proposta apresentar ao leitor algumas temáticas específicas da Educação Física Escolar em seus vários contextos, a fim de levar ao leitor informações que contribuem para a crítica ao exercício de suas atividades dentro de sua realidade. Para tanto, algumas temáticas são propostas para que o leitor possa navegar pela página eletrônica com o intuito de buscar leituras específicas de seu interesse.

Foram estruturados alguns tópicos que perpassam pela temática central e – por isso – estão na página principal. Cada um dos tópicos tem desdobramentos que levam o leitor a reflexões e, consequentemente, à crítica. Segue abaixo a estrutura do projeto conforme sua ideia e temática central, que é a de propor um espaço específico para leituras em Educação Física escolar:

Imagem 01: Estrutura do Projeto Educação Física e suas Concepções Críticas



Fonte: Elaboração própria.

A partir da imagem acima, é possível compreender que a proposta é apresentar um espaço voltado a ideias que partem de um eixo central, que oferece espaços de leituras, contribuições e reflexões em Educação Física escolar.

Neste sentido, a ideia tem a premissa em classificar a proposta de leitura e navegação no portal em temáticas específicas em que cada círculo, apresentado na imagem acima, chame um determinado tema para navegação pelo portal. Essa possibilidade também é propícia para o desenvolvimento de outros círculos à medida que os pesquisadores aprofundam seus estudos e percebem que há a demanda em incluir novas temáticas, ou à medida que seja viável a criação e manutenção de novas possibilidades em novas temáticas, coerentes com a proposta do projeto.

No entanto, ao desenvolver a página inicial, é importante considerar a intenção em criar uma página que seja acessível e legível em vários tipos de equipamentos, entre computadores e dispositivos móveis. Por isso, optou-se em desenvolver uma página estática, porém, não menos informativa, e que ainda considera a opção de dispor os itens em forma de

eixos temáticos de conteúdos, a partir da ideia central (caracterizada como a própria página inicial) enquanto estrutura organizacional.

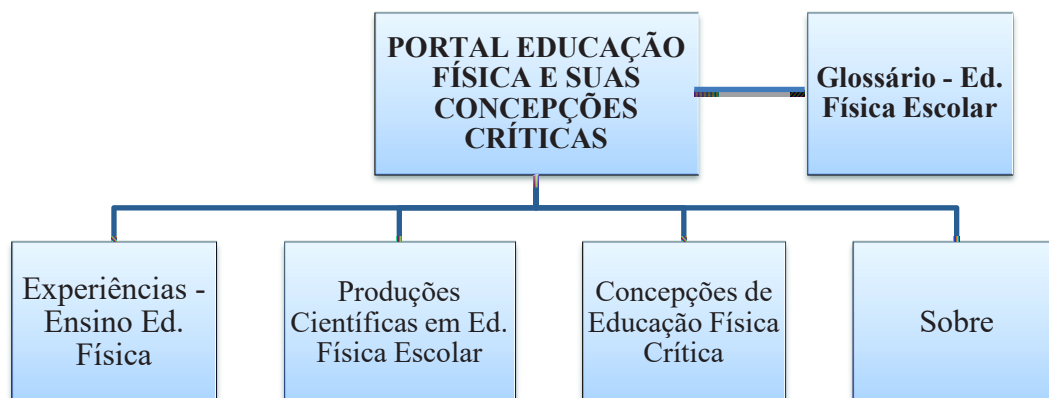
Ainda nos eixos de conteúdo, na Imagem 01 houve um destaque ao Glossário da Educação Física escolar. Essa diferenciação indica que este item tem um destaque em outra página, que leva o leitor à consulta das palavras e termos contidos no glossário virtual.

Partindo do ponto central, segue abaixo a descrição de cada um dos itens que são apresentados aos leitores, ao acessarem o Portal Educação Física e suas Concepções Críticas.

4.1.1 Portal Educação Física e suas Concepções Críticas: Página Inicial

A página inicial do Projeto Educação Física e suas Concepções Críticas apresenta, de forma sucinta, todo o conteúdo do Portal. Neste sentido, parte-se de um princípio de tema central, que se submete a subtemas com seus respectivos conteúdos. Tais conteúdos são disponibilizados de forma agrupada por temática, de acordo com a imagem abaixo:

Imagem 02: Organograma da Estrutura da Página Inicial do Portal



Fonte: Elaboração própria.

Além disso, a página inicial traz uma breve informação acerca da proposta do Portal. É importante ressaltar que todo conteúdo é adaptado de forma a ser acessado tanto pelo computador, quanto por dispositivos móveis. Portanto, a Imagem 02 apresenta, de forma hierárquica, como os eixos temáticos são distribuídos. Percebe-se que todos estão em um mesmo nível hierárquico, com exceção do Glossário da Educação Física Escolar que, como já foi mencionado, está em uma página além do portal. No entanto, este conteúdo está ligado ao portal no sentido em que uma página tem a chamada (link) para outra e vice-versa.

Já os demais itens, estão hierarquicamente abaixo da página inicial e cada qual com seus respectivos conteúdos.

Essa estrutura permite possíveis expansões de conteúdos, de eixos temáticos, como por exemplo, a criação de um fórum, ou outros conteúdos pertinentes à temática central.

4.1.2 Experiências no Ensino da Educação Física

A intenção da presente página é reunir informações acerca de experiências docentes em Educação Física escolar, estratégias de ensino, materiais didáticos e pedagógicos.

Abre-se um espaço para comentários, onde é possível apreciar o retorno dos leitores, bem como possíveis sugestões ou contribuições, em um espaço que o leitor escreve ao autor e outros leitores da página, e publica suas considerações.

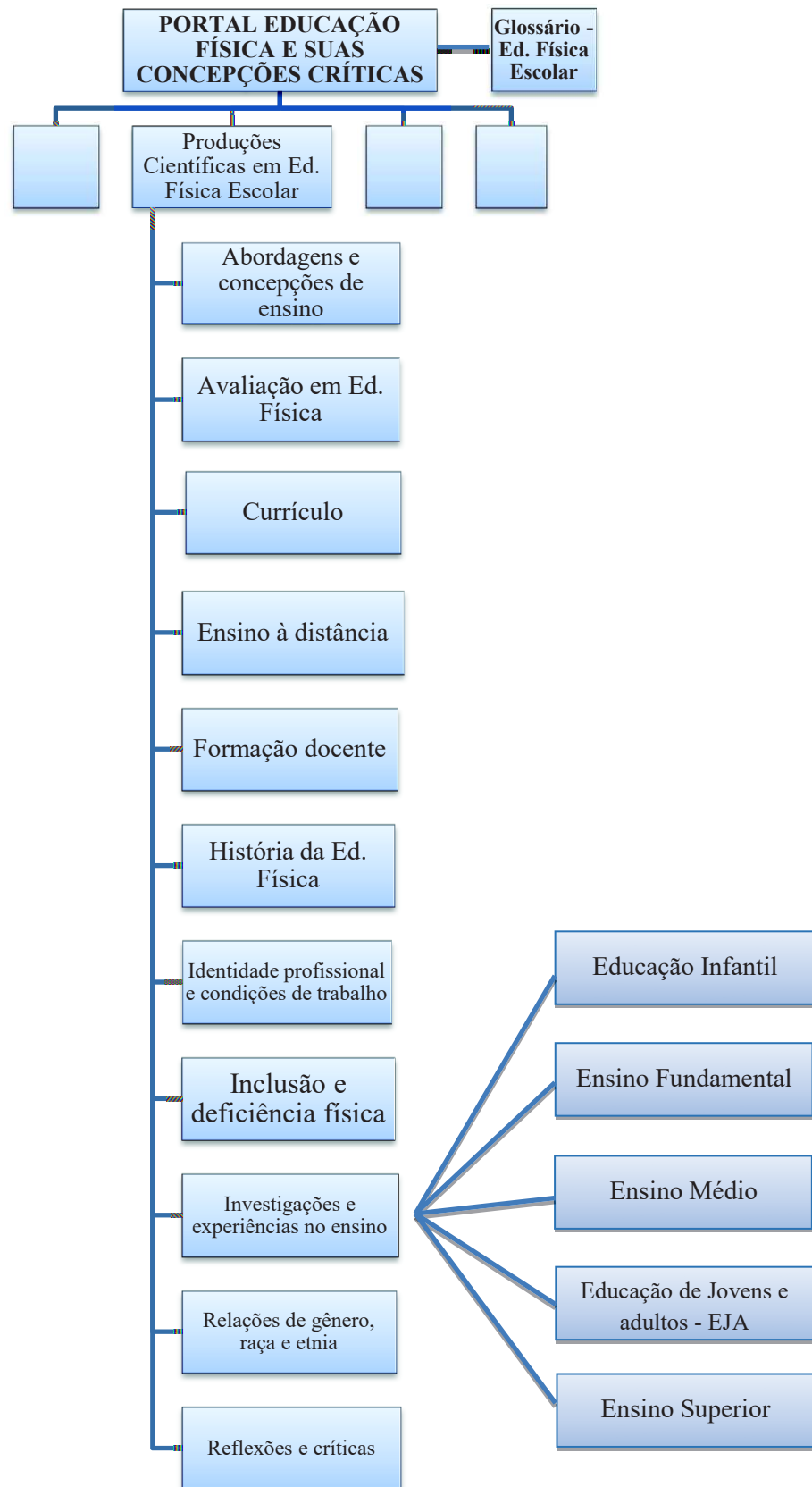
4.1.3 Produções Científicas em Educação Física Escolar

A presente página faz referência e redireciona a produções científicas publicadas em Revistas Científicas de Educação Física, e que se remetem a temáticas voltadas para a Educação Física escolar e seus contextos.

Este espaço, portanto, reúne todos os artigos científicos buscados e classificados enquanto temas da Educação Física escolar, conforme explicitado na metodologia deste trabalho.

Com um fim didático, e na intenção de facilitar ao leitor procurar temas específicos de seu interesse, os artigos buscados foram classificados em alguns temas, de acordo com suas palavras-chaves, e classificados em páginas distintas. Neste sentido, os artigos classificados foram classificados em subtemas, os quais estão listados na imagem abaixo:

Imagem 03: Organograma do Espaço das Produções Científicas



Fonte: Elaboração própria.

Então, de acordo com o organograma acima, cada quadro listado no nível abaixo do campo das Produções Científicas, se refere a uma página com conteúdos em comum com a sua subtemática.

Entre as temáticas, há destaque para: Abordagens e concepções de ensino; Avaliação em Educação Física; Currículo; Ensino à distância – EAD; Formação docente; História da Educação Física; Identidade profissional e condições de trabalho; Inclusão e deficiência física; Investigações e experiências no ensino; Relações de gênero, raça e etnia; e Reflexões e críticas.

É importante ressaltar que dentre os temas e sua alimentação com os textos específicos de cada um, toda publicação científica tem relação específica com a Educação Física escolar, que é o objeto deste estudo e proposta do Portal, logo, os textos foram selecionados e caracterizados em cada uma das temáticas acima por meio de suas palavras-chaves, bem como o escopo das revistas levantadas e o tema de cada número e volume de cada revista.

O item “Investigações e Experiências no Ensino” apresenta subtópicos que classificam os artigos a partir de seus objetos à luz dos níveis de escolaridade e ensino, que vão desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, conforme figura acima. Portanto, cada subtópico se enquadra em uma página distinta a fim de fazer com que o leitor se situe em sua leitura.

A tendência é de as listas de artigos aumentarem à medida que novos textos são publicados em novas edições das revistas pesquisadas, além da possibilidade de se pesquisar novas revistas eletrônicas, inclusive as de cunho interdisciplinar, mas que podem conter publicações em Educação Física em sua perspectiva escolar. Porém, por questões de viabilidade, inicialmente se escolheu trabalhar apenas as revistas de Educação Física, a fim de otimizar as buscas, criar o conteúdo proposto e deixá-lo pronto para receber posteriores e contínuas atualizações.

4.1.4 Concepções de Educação Física Crítica

Tomando como referencial Muñoz Palafox (2015), acerca das tendências e abordagens críticas e não críticas da Educação e Educação Física, bem como nos estudos de Saviani (2005b), que discorre acerca das concepções pedagógicas aplicadas no contexto educacional brasileiro, este espaço se reserva a apresentar textos, documentos e arquivos multimídia voltados à história da Educação e seus perpassos à Educação Física, bem como referências específicas ao contexto histórico da Educação Física.

No entanto, esta página faz referência às concepções críticas baseadas na intencionalidade em se posicionar a favor das concepções críticas enquanto saída à atuação docente, como já foi ponderada e discutida na fundamentação teórica para o desenvolvimento deste trabalho. Tal escolha tem como premissa apresentar ao leitor as tendências em que os autores do projeto tomaram como referencial para a manutenção do portal e a justificativa pela criticidade.

Portanto, neste espaço do portal, a intenção é fazer um resgate de todo perpasso histórico da Educação Física, remetendo as tendências críticas e apresentando possibilidades de atuação docente neste campo.

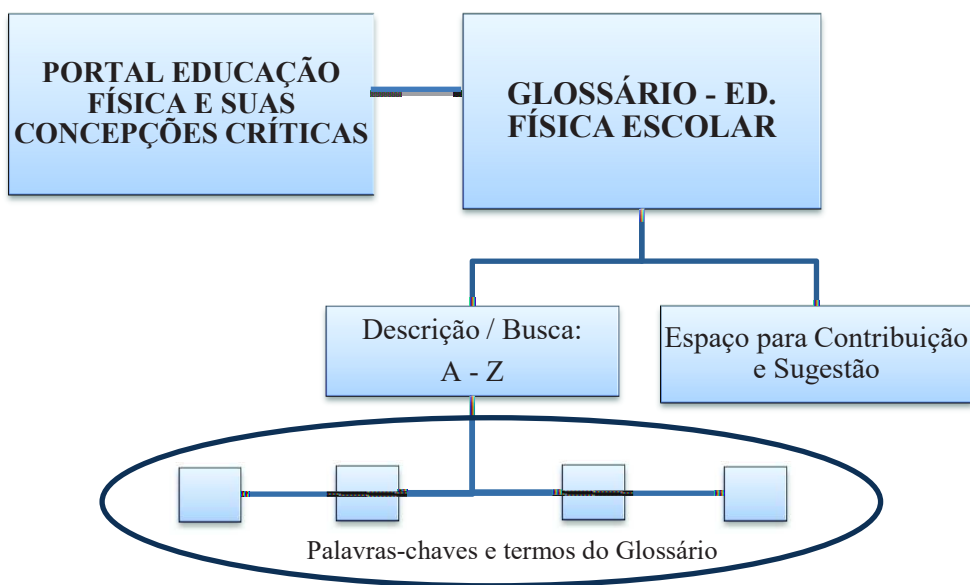
4.1.5 Sobre

Esta página faz uma breve apresentação do autor do projeto, dos pesquisadores deste trabalho, bem como a intencionalidade e metas ao desenvolvimento do Portal. Neste espaço tem o campo para comentários, caracterizando um espaço de contato e possíveis discussões e sugestões com o autor.

4.1.6 Glossário da Educação Física Escolar

Conforme supracitado, o Glossário da Educação Física Escolar será uma página à parte do projeto Educação Física e suas Concepções Críticas, que está disponível em <<http://glossarioef.wordpress.com>>. Com isso, o presente item tem a seguinte característica, ao estruturá-lo conforme o organograma do Portal:

Imagem 04: Organograma do Glossário da Educação Física Escolar



Fonte: Elaboração própria.

Neste sentido, percebe-se que, hierarquicamente, o glossário está no mesmo nível da página inicial do Portal, caracterizado por uma nova página. A proposta desta página é a de apresentar conteúdos meramente para fins de consultas, com espaços para contribuições de leitores por meio de comentários.

Portanto, basicamente a estrutura da página é composta de dois espaços: 1) um alfabeto para que o leitor pesquise a palavra-chave ou termo a fim de consultar a sua descrição; 2) um espaço destinado a contribuições, sugestões e possibilidade de contato com o autor do projeto.

Cabe ressaltar que os termos e palavras-chaves foram selecionados a partir dos textos e artigos levantados para a composição de conteúdo do Portal, além da utilização de dicionário técnico e também crítico de Educação Física, os quais demandaram também um levantamento de termos voltados especificamente ao contexto escolar. Para tanto, utilizou-se como referencial as obras de González e Fensterseifer (2005) e Barbanti (2003).

A navegação pelo Glossário da Educação Física Escolar se baseia, portanto, em uma página com a lista das palavras e termos enunciados em ordem alfabética, sendo que em cada qual tem um item que direciona o autor ao topo da página, onde tem um alfabeto que também o direciona para a parte da listagem correspondente às palavras iniciadas com a letra selecionada. Ao clicar no termo a ser pesquisado, o leitor tem acesso à sua descrição, cuja

qual está em uma página específica e com espaço para comentários. Portanto, cada palavra, a partir de sua listagem na página inicial, terá uma página com o seu conceito, significado, considerações e espaços para comentários como forma de contribuição e interação entre leitor e autor, conforme ilustrado na Imagem 05.

Ainda, é importante ressaltar que na página do Glossário da Educação Física Escolar, há referência (link) para o Portal Educação Física e suas Concepções Críticas e vice-versa. Portanto, mesmo sendo páginas distintas e no primeiro nível hierárquico conforme organograma do Projeto (Imagem 02), uma página está ligada à outra.

4.1.7 Páginas de Publicação de Notícias

A ferramenta Wordpress disponibiliza a construção de páginas eletrônicas estruturadas como forma de blogs. De acordo com Santos (2010), a origem do termo blog é a simplificação da palavra *weblog*, oriunda de duas palavras do vocabulário inglês, *web* e *log*, sendo que a primeira se refere à rede Internet, e a segunda se refere a um registro sistemático ou diário. Logo, seu significado se remete a um diário eletrônico.

Portanto, apesar da autonomia na construção de um portal eletrônico, essencialmente, as páginas construídas por meio do Wordpress são blogs, fato que traz certa versatilidade ao Portal Educação Física e suas Concepções Críticas. Isto ocorre pelo fato de ser possível criar e editar conteúdos conforme um diário eletrônico.

Pensando nesta possibilidade, tornou-se relevante manter uma página específica para publicações no formato de blog, em que é possível apresentar textos curtos, leituras rápidas elaboradas pelo autor e possíveis editores, à medida que haja contribuições que levem algum leitor a contribuir com textos ao Portal. Este espaço é a Página de Publicação de Notícias, que segue a estrutura do blog, em que é possível criar e editar vários tipos de conteúdos que se organizam pela data de publicação, e o leitor pode se inscrever para receber notícias oriundas deste espaço.

Neste espaço é possível divulgar eventos acerca da temática do portal, bem como outros conteúdos e ações disponibilizadas na internet.

A contribuição com textos de outros autores também é plenamente possível no sentido em que o Wordpress dá autonomia ao administrador em designar outro usuário para compor publicações no blog.

Também é possível estruturar, conforme possível expansão do Portal, um meio de divulgação que seja rentável a fim de subsidiar a sua própria manutenção e a possibilidade de

se investir em recursos novos como a aplicação de um fórum, uma possível e futura editoração de um glossário impresso. E este espaço oferece meios de divulgação ao ter espaço para textos curtos, anúncios, conteúdos multimídia, além da possibilidade do leitor se inscrever para receber as atualizações desta página.

Este tipo de conteúdo está presente na própria página inicial do portal, juntamente com a apresentação desta, apresentada no item 4.1.1 deste relatório. Como não faz parte de um eixo temático específico, mas de um recurso que o Wordpress oferece aos desenvolvedores de páginas em seu aplicativo, optou-se por não apresentá-lo no organograma. Porém, este espaço é plenamente acessível e legível a partir da própria página inicial do portal.

4.1.8 Página das referências e links

No Portal Educação Física e suas Concepções Críticas, há um link que o redireciona às referências dos textos e conteúdos utilizados, bem como para outros links que sejam pertinentes à temática.

4.2 Estratégias de Divulgação

Torna-se imprescindível, ao desenvolvimento de toda e qualquer página eletrônica, pensar em meios de divulgação, a fim de conquistar potenciais leitores e interessados nos conteúdos do portal.

Para tanto, o próprio aplicativo Wordpress oferece, em cada página criada, a possibilidade de colocar botões de compartilhamento e visualização por meio das redes sociais. Aplica-se, portanto, como estratégia de divulgação, a interação com as redes sociais. Tal ação será implementada em todas as páginas do portal. Conforme salienta Santos (2010), as redes sociais são responsáveis pelo compartilhamento de ideias entre pessoas que têm objetivos e interesses em comum, e que também buscam e vão atrás de assuntos de seus interesses, que os encontram dentro destes compartilhamentos.

Tomando como referência, portanto, Santos (2010), acredita-se que a divulgação por meio de redes sociais, faz com que o Portal Educação Física e suas Concepções Críticas, bem como o Glossário da Educação Física Escolar, permeiem, *a priori*, entre os usuários das redes sociais que buscam e se interessam pela temática Educação Física escolar, e participam dos grupos relacionados a esta área.

De acordo com o desenvolvimento do portal, bem como na manutenção de conteúdos, haverá a possibilidade de pensar outras formas de divulgação, inclusive na página de publicações que segue o formato de blog.

5 DISCUSSÕES

Esta seção tem como meta realizar uma interlocução entre as reflexões teóricas e todo o processo de implementação e desenvolvimento do produto, cujo qual é o Portal Educação Física e suas Concepções Críticas. Buscou-se, portanto, apresentar uma leitura que aproxima a discussão teórica com o trabalho técnico desenvolvido à elaboração da proposta do portal.

Para tanto, buscou-se correlacionar o desenvolvimento do projeto, conforme exposto na Seção 4 deste relatório com a fundamentação teórica que sustenta o desenvolvimento de todo o projeto, a fim de propor uma reflexão.

Com isso, inicia-se esta reflexão trazendo à tona a questão da crítica enquanto possibilidade no contexto educacional, o qual Gasparin (2002), pondera que o papel docente é de tornar objeto a informação da qual o aluno irá se apropriar e que, para tanto, o aluno precisa ser desafiado, mobilizado, sensibilizado, e ainda além disso, necessita ter uma relação de interesse, oriundo pela sua vida cotidiana, bem como suas necessidades e interesses.

Por outro lado, poderia ser ingênuo aos pesquisadores, acreditar que uma determinada vertente filosófica respondesse todas as questões da sociedade. E é nesse sentido, que a questão de se propor uma visão holística da Educação Física, tem como premissa colocar a crítica em evidência, porém respeitando e propondo (re)conhecer de forma ampla todo o contexto histórico, social e fenomenológico da temática dentro da escola ao considerar sua amplitude de aspectos e contextos.

Para tanto, abaixo estão registradas as observações dos pesquisadores acerca das inferências de se estruturar o Portal Educação Física e suas Concepções Críticas, em relação às características e contextos que subsidiaram a implementação do produto.

5.1 A Crítica

Este tópico do trabalho faz uma explanação acerca da crítica enquanto possibilidade de discussão no contexto educacional. Escolheu-se trabalhar de forma crítica no intuito de buscar ampliar e fomentar discussões que possam enriquecer a compreensão e estudos da Educação Física escolar ao considerar várias perspectivas e experiências profissionais.

Neste ponto, o sentido de se estruturar os conteúdos de um portal eletrônico se torna claro, pois ao abordar vários conteúdos é possível classificá-los, selecioná-los e propor vários tipos de leituras e investigações, baseadas em vários pontos de vista e vivências, permitindo espaços de reflexões e análises que vão desde estratégias de ensino até ao estado da arte da

Educação Física brasileira. A ideia é de que todas essas possibilidades possam ser elencadas de forma a compor o conteúdo do portal.

Para tanto, cabe reconhecer o papel político e social da Educação Física escolar, suas possibilidades e o que já tem de trabalhos e práticas publicadas que possam auxiliar o leitor, o pesquisador, o docente e demais interessados em identificar questões pertinentes para reflexão e estudos. E como é característica de um portal eletrônico, a intenção é de este ser um espaço que agregue várias informações de forma organizada a fim de promover uma navegação e leitura agradável e relevante para quem a busca.

Neste sentido, ao pensar o ambiente escolar e as perspectivas de se trabalhar a Educação Física naquele contexto, é importante pensar, portanto, o contexto em que a escola está inserida, seu Projeto Político Pedagógico – PPP, entre outros aspectos.

E é nesta perspectiva que se torna importante pensar a crítica, e acredita-se que a pedagogia histórico-crítica pode dar suas contribuições neste cenário. Por exemplo, como pensar uma aula de Educação Física em um colégio militar? Como pensar em uma escola de tempo integral? De bairros distantes do centro da cidade? De bairros centralizados?

Percebe-se que há desafios diferentes até mesmo em uma mesma região, dado o projeto político da escola, seu perfil e suas metas. A pedagogia histórico-crítica, neste sentido, tem como premissa tratar a educação enquanto processo essencial para a formação humana sob a ótica do sujeito enquanto ser histórico. Esta ação promove, de forma crítica, a compreensão do meio em que o sujeito está, como um todo, e suas inferências no mundo e em seu cotidiano.

Ao apropriar-se, por exemplo – e como já foi citado –, o caso de um colégio militar, Carvalho (2009), aponta o perfil desta escola ao afirmar que segue uma linha tradicional que prevalece o conteudismo, com aulas essencialmente expositivas e baseadas em livros didáticos. Além disso, o mesmo autor ainda salienta que a escola promove uma preparação para uma vida militar, mas que também trata de exigências voltadas a valores morais, de ordem, disciplina e respeito. E esse cenário se repete em todo o Brasil. Portanto, é relevante refletir: é possível pensar a Educação Física crítica neste cenário? Como e com quais objetivos, intencionalidade e metas? E esta crítica não se limita a compreender o movimento corporal em uma perspectiva de ordem e disciplina, mas na compreensão histórica do sujeito, como é a essência da Educação Física em uma perspectiva histórico-crítica.

Cabe lembrar que este trabalho não tem como intenção responder a tais perguntas, mas apresentar ao leitor a possibilidade de se apropriar de leituras que possam contribuir para entender essa perspectiva de forma a agregar o conhecimento histórico em Educação Física ao

pensar uma prática docente esclarecida, mas que reconhece o papel da escola em questão, seu público e finalidade.

Outro exemplo citado foram as escolas de tempo integral. Baseado nisso, a LDB/1996 (BRASIL, 1996), preconiza a ampliação progressiva da jornada escolar no ensino fundamental, e tal tarefa culmina na legitimação e criação de escolas em tempo integral. Neste sentido, Cavaliere (2014) investiga que a eminência dessa ampliação escolar, politicamente foi priorizado o ponto de partida das escolas de tempo integral para as camadas sociais mais necessitadas, bem como para as famílias de baixa renda que os pais trabalham fora de casa, e para as crianças de idades menores. Essa mesma autora, no entanto, faz uma crítica a esse cenário ao inferir que a escola em tempo integral, no contexto analisado, não está criando condições para, de fato, trabalhar em uma perspectiva de educação integral, mas sim oferecendo uma ampliação de regime escolar para pessoas necessitadas, ao culminar em um cenário assistencialista e filantrópico, do qual alguns atores são monitores voluntários da comunidade ou estudantes universitários. Logo, é possível identificar que a escola de tempo integral que, de fato, trabalhe em uma perspectiva integral, ainda está galgando os primeiros passos, mas que ainda depende de investimentos políticos e uma maior profissionalização, mas ainda assim demanda pensar a Educação Física e sua crítica nesse cenário, bem como suas possíveis perspectivas neste campo.

A partir deste cenário, portanto, também se torna relevante pensar a Educação Física e seu trabalho de forma crítica à compreensão dos fenômenos sociais inerentes a essa realidade, por meio de uma prática docente libertadora, consciente e voltada para as questões históricas que colocam à tona possibilidades de transformações sociais por meio da formação do sujeito.

Acredita-se, então, que a pedagogia histórico-crítica, segundo Neves (2009), visa a superação de modelos que negam a busca de uma atividade consciente e dotada de sentidos, tendo em vista a busca da permanente construção de mundo.

Ao aproximarem-se estes exemplos à proposta do portal, fica evidente a tentativa em resgatar a importância de trabalhar a crítica no sentido de buscar reflexões que culminam em uma pedagogia centrada no sujeito e sua construção de mundo, mas que não nega o contexto histórico e social da sociedade, sobretudo, no universo do sujeito.

Por isso, justificou-se a necessidade de tratar a Educação Física desde a sua origem tradicional e militar, passando pela esportivização, até às perspectivas que colocam em evidência a construção da sociedade e das práticas revolucionárias.

Este perpasso, segundo Bracht (1999), tem a gênese nas ciências biológicas, que iniciou os estudos do corpo humano. A partir do momento que este corpo está em movimento

e, com isso, se expressa, comunica e inter-relaciona com outros corpos, nasce uma nova área de investigação que é a Educação Física. Esta nova área vem com uma visão mecanicista que tem como essência colaborar com a construção de corpos saudáveis, dóceis e preparados para o exercício do trabalho. Bracht (1999), ainda reconhece que este cenário foi oriundo de um viés da medicina e que posteriormente, as próprias mudanças históricas da sociedade indicaram uma mudança de um corpo de racionalização e repressão para uma busca de estimulação e prazer corporal, mas que não negou uma preparação para o trabalho.

Fato esse que em seguida há um fenômeno que permeou, e ainda faz parte do contexto da Educação Física: uma corporeidade voltada ao trabalho por meio do movimento e seu prazer, remete à concorrência e rendimento. Preza-se, então pela força e resistência física, bem como nos treinamentos e competições, dando início à apropriação do esportivismo em Educação Física.

Neste sentido, é possível inferir que tal fenômeno ainda está voltado à construção de corpos saudáveis, oriundos de práticas que podem – ou não – ser prazerosas, e que, conforme Soares et al (1992), têm um cunho competitivo, como é a premissa de um mundo do trabalho, baseado em um modelo capitalista. Percebe-se que a essência é a mesma em ambos os fenômenos até então.

Logo, há a gênese das concepções e abordagens críticas na Educação Física, sendo que segundo Bracht (1999), *a priori*, com um viés puramente cientificista, e que não rompia com o paradigma da aptidão física para corpos saudáveis. Porém, a Educação Física, no cenário universitário, passou a se apropriar das tendências da Educação, sendo influenciada pela área de ciências humanas, passando a compreender os aspectos inerentes à sociedade e suas diferenças em um mundo de classes.

Inicia-se a emersão das teorias críticas e revolucionárias em Educação Física, embora as correntes voltadas à aptidão física ainda são presentes em muitos cenários e aspectos.

Portanto, torna-se relevante fundamentar o aspecto histórico da Educação Física, antes de pensar a sua prática na escola, pois em toda prática há de se considerar a construção histórica do sujeito que também é um ser histórico que constrói a sua história de forma permanente, ou seja, é um ser histórico em constante transformação.

Para tanto, uma das premissas do Portal Educação Física e suas Concepções Críticas é trazer à tona experiências de ensino, intervenção e leituras que contemple essa grande área de forma ampliada, reconhecendo que desde a sua gênese, ao passar pelos avanços e estudos, mas que deixou resquícios e que são ainda reproduzidos nas escolas.

A crítica está no sentido de promover uma leitura ampla, que passe pelas várias tendências, que consiga identificar aspectos que são relevantes para uma prática revolucionária, mas que considera essencial compreender as transformações da sociedade e se embasar em tarefas que mesmo *a priori* sendo oriundas de uma prática puramente tradicional, possam, por meio da reflexão, ter a cabo uma prática revolucionária e que seja centrada no indivíduo enquanto construtor de sua vida social e histórica.

5.2 Textos e Conteúdos do Portal

No tópico acima, foi realizada uma aproximação entre a justificativa da crítica ao se pensar a Educação Física enquanto prática pedagógica, independente do viés e o referencial teórico escolhido para tanto. Essa justificativa fundamenta a intencionalidade em se criar o portal e não limitá-lo a conteúdos específicos da Educação Física crítica, mas na tentativa de abranger outros aspectos, por meio da reflexão histórica e na proporção de buscar compreender seus avanços neste sentido.

A escolha pelo desenvolvimento do Portal Educação Física e suas Concepções Críticas, permeia pela compreensão de que é importante buscar uma apreensão ampliada de um fenômeno para, enfim, ter subsídios para compreendê-lo. Baseado em Kant (1991), entende-se que a sensibilidade para buscar o entendimento, fará o sujeito pensar integralmente e sob a forma de um sistema. Kant (1991) ainda pondera que a crítica tem como característica cessar ideias meramente dogmáticas tendo em vista a percepção e a razão na busca de superar o conhecimento puro, o conhecimento *a priori*, tendo em vista a apreensão do conhecimento empírico, que parte das experiências próprias.

Conhecer, historicamente, o fenômeno está correlacionado à perspectiva da pedagogia histórico-crítica, pois Saviani (2012) afirma que a escola tem o papel de acompanhar a transformação histórica da sociedade ao possibilitar o acesso ao saber escolar, por meio da problematização.

Referindo-se à problematização, o portal busca ser um espaço de diálogo e reflexões que contempla a Educação Física escolar, muito além de um componente curricular ou uma área de estudos e pesquisas. A Educação Física pode ser vista enquanto um fenômeno inserido no contexto da Educação à medida que suas inferências na sociedade podem ser colocadas como problemas a serem analisados e, possivelmente, respondidos.

Portanto, uma análise crítica tem como cabo a superação de paradigmas ao analisar o fenômeno como um todo, havendo, como consequência, a construção histórica do sujeito.

Em Marx (1890), é possível compreender que para uma superação de paradigmas em uma prática revolucionária, é importante se trabalhar tendo em vista a busca de sentidos para a prática, pois à medida que o trabalho passa a ser desprovido de sentido, ele se torna alienado, alheio à construção histórica do homem. Isso ocorre porque, segundo Barreto (2015) e Carvalho (2012), o trabalho sem sentido se torna algo abstrato ao sujeito, o oprimindo e suprimindo sua autonomia e, como consequência, alimentando as necessidades de um mundo capitalista, ao agregar valores ao produto final do trabalho e não mais ao trabalho do sujeito. Dá-se, então o sentido de mercadoria como culminância da força de trabalho humana, ficando, o homem, alheio à sua construção histórica.

Entende-se que a busca de sentido está no diálogo. Conforme os estudos de Freire (1989), uma prática que contribui com o desenvolvimento humano, afetivo, intelectual e social, demanda diálogo na compreensão dos aspectos pertinentes ao universo do indivíduo e suas interferências na construção deste. Ou seja, a dialogicidade promove a participação do sujeito na construção do seu mundo, à medida que este compreende o seu papel transformador e que luta contra imposições que são desprovidas de sentidos ao negar a construção histórica do sujeito.

Baseada no diálogo, enquanto ferramenta que contribui para a formação do sujeito, o Portal Educação Física e suas Concepções Críticas busca oferecer espaços que contam com a colaboração de leitores, que têm oportunidade de apresentar suas realidades ao compartilhar sua fala com outros leitores ao publicar algum comentário no portal. Ou seja, o próprio exercício da leitura, reflexão e exposição de pontos de vista, fomenta outras leituras e debates que, indiretamente, remetem a resgates históricos, culturais e sociais ao colocar em evidência pontos de vista distintos e cenários distintos.

Por exemplo, e conforme já foi citado aqui, na possibilidade de dialogar e se comunicar por meio das leituras do portal, um professor de um colégio militar pode, a partir dos conteúdos no portal, partilhar de suas experiências, que podem ser confrontadas com experiências de outro docente, que trabalha em outra cidade, de outra região, em uma escola pública que trabalha na perspectiva de tempo integral. Provavelmente, trabalhar conteúdos em comum, utilizando-se de metodologias em comum em ambos os espaços, caso fosse possível, não teriam os mesmos resultados e mesmas experiências. No entanto, seria plenamente cauteloso um docente compreender o outro ante as discussões acerca das estratégias de ensino da Educação Física. Portanto, o simples fato de (re)conhecer o trabalho a partir de várias realidades, pode ser subsídio para criticar a Educação Física ao considerar toda a sua diversidade, tanto histórica, quanto cultural e regional.

Dado um produto que tem como meta promover reflexões e leituras que considera a diversidade da Educação Física, desde as suas concepções até às contribuições de pessoas interessadas nessa temática e com suas experiências e vivências, é essencial organizar, estrategicamente, o pensamento a partir de tópicos pertinentes a este componente curricular. É nesse sentido que o Portal Educação Física e suas Concepções Críticas buscou se estruturar. É perceptível, à navegação pela Internet do portal, que a partir da Educação Física Escolar, enquanto temática central e objeto do portal, partiram-se os temas, que permeiam entre as concepções de ensino, experiências de ensino, artigos científicos específicos da presente temática, bem como o glossário da Educação Física Escolar. Esse último não tem um caráter diretamente reflexivo ou crítico, mas tem como premissa elencar os termos comumente utilizados em Educação Física escolar, e apresentar seus significados e leituras a partir de dicionários.

Conforme explicitado, os conteúdos do Portal Educação Física e suas Concepções Críticas estão classificados em subtemáticas a partir do tema central. Por exemplo, na página de produções científicas, há referências para os textos das revistas científicas que remetem à Educação Física escolar. Entretanto, e considerando a crítica como a apropriação da integralidade do fenômeno, e ao compreendê-la como algo inacabado que está em constante transformação assim como a formação humana e seu caráter social transformador, o portal tem a característica de poder se expandir.

Tal expansão pode ser plenamente executada à medida que for pensado algo que continue contribuindo com a proposta do projeto, tal como a criação e manutenção de um fórum de debates e problematização, ou até mesmo a criação de ferramentas de Ensino a Distância (EAD).

Considera-se, os exemplos acima, como algo complexo para ser apresentado *a priori*, pois demandaria custos aos pesquisadores que optaram por desenvolver um projeto que fosse relevante para a comunidade científica e docente em Educação Física, mas ainda gratuita. No entanto, à medida que o número de pessoas que acessam o portal aumenta¹¹, é possível pensar formas de rentabilidade a fim de haver possibilidade de desenvolver e apresentar recursos que demandam custos financeiros.

A estrutura do portal permite, portanto, que ele seja expandido sem prejuízo aos conteúdos já existentes e, ao pensar estrategicamente, sem custos diretos aos leitores, já que a

¹¹ A ferramenta Wordpress dispõe de uma ferramenta de estatísticas de visualizações e visitantes da página, que podem ser divulgadas na página ou apenas à disposição dos editores e administradores de conteúdo.

rentabilidade pode ser estruturada em forma de propagandas, anúncios e ações que são revertidas para a própria manutenção da página.

Por fim, é importante salientar que, por se tratar e se caracterizar como um portal, todas as referências a artigos, autores, docentes, teóricos e outros atores, ou até mesmo a instituições citadas e tomadas como referenciais, têm os devidos créditos.

Além do mais, é característica de um portal fazer a ponte entre o leitor e outras páginas que tratam de um determinado assunto. Então, um portal eletrônico tem livre autonomia em direcionar a navegação para outras páginas, redes sociais e até mesmo outros portais. Tem como intuito, portanto, promover uma ampliação em Educação Física além das fronteiras do próprio portal, ao se remeter a outros conteúdos.

Um exemplo, ao abordar as experiências de ensino, é possível pensar nas estratégias publicadas no Portal do Professor¹², que é um projeto do governo que tem como objetivo apresentar sugestões e compartilhamento de plano de aula, bem como acessar arquivos multimídia relacionados a estratégias de ensino.

Dada essa característica do portal, no tópico seguinte será discorrido acerca do Glossário de Educação Física e suas Concepções Críticas, como mais um recurso e possibilidade do Portal.

5.3 O Glossário

A priori, entende-se que a familiarização com as normas e conceitos em Educação Física escolar pode dar contribuições ao leitor que pretende publicar um artigo científico, ou mesmo ler e compreender os textos científicos afins à sua área. E é nesse sentido que se justifica a criação e manutenção de um glossário voltado aos conceitos específicos da Educação Física escolar.

A ideia é propor um espaço de consulta, mas que contenha a possibilidade de comentários e possíveis contribuições de pessoas interessadas na temática do projeto. Portanto, vai além de um dicionário, pois à medida que conta com comentários, inclusive deixando um precedente para receber algum tipo de *feedback*, ou outro tipo de contribuição, o conteúdo passa a ser dinâmico, ou seja, pode ser atualizado à medida que novas contribuições são publicadas, ou que novos estudos desconstroem ou reconstroem certo conceito.

Para isso, e entendendo sua característica de consulta, optou-se por desenvolvê-lo em uma nova página, separada do portal, mas sem deixar de lado o vínculo entre uma página e

¹² Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>>.

outra. A opção por desenvolver o glossário se justifica pela própria característica do portal que é de referenciar e redirecionar o leitor a conteúdos que buscam por determinado tema dentro de uma temática central, que é a Educação Física escolar, enquanto o glossário é um recurso à parte que tem como intuito auxiliar ou complementar a leitura dos conteúdos do portal.

Além disso, uma nova página para um glossário se torna uma ferramenta mais fácil de ser encontrada na Internet, caso algum usuário da grande rede utilize alguma ferramenta de buscas e pesquise por glossário (ou dicionário) de Educação Física.

Então, buscar pelo glossário e, de fato, encontrá-lo na Internet pode ser uma forma indireta do usuário, potencial leitor, conhecer o Portal Educação Física e suas Concepções Críticas, já que o intuito é fazer com que uma página esteja vinculada a outra.

Apesar de, em uma primeira impressão, o glossário ser uma ferramenta para fins de consulta, ainda há a possibilidade de diálogo, de crítica e de reflexão. Pois conforme apresentado e explicitado neste trabalho, em cada um dos termos elencados com seus conceitos ou significados, há um espaço para comentário, bem como uma página específica de contato entre autor e leitor. Esse tipo de contato, provavelmente descaracteriza a formalidade de um glossário, mas por outro lado amplia o espaço de discussão para possíveis atualizações, correções e apropriação de novas abordagens em relação a conceitos e termos técnicos e sua utilização na literatura científica.

Além do mais, já foi ponderado que o aplicativo Wordpress permite o desenvolvimento de páginas sobre uma estrutura de um blog. Neste sentido é possível pensar a inserção de outros tipos de conteúdos, desde anúncios até materiais multimídia que contemplem a característica de consulta a termos por meio de explicações e exposição de exemplos. Abre-se, portanto, a possibilidade de agregar recursos que vão além da sequência “palavra: significado” de um glossário ou dicionário comum, incluindo possibilidades do diário, tal qual um blog se caracteriza, ao contar com atualizações e publicações sistemáticas do autor e possíveis editores.

5.4 Espaços para Discussão

Conforme já foi colocado, o Portal Educação Física e suas Concepções Críticas permite, a partir da proposta da crítica por meio da ampliação de leituras, a partir de vários vieses, uma aproximação entre os leitores que desejam tornar público os seus comentários e considerações acerca dos conteúdos do portal.

Esta ação faz uma aproximação entre as pessoas que desejam contribuir com o portal, e é justamente nesse sentido que há a proporção do diálogo.

Neste sentido, de acordo com Freire (1989), tem-se como base o diálogo ao ponto de o homem colocar o mundo como objeto de reflexão ao buscar sua consciência para um processo de contínua transformação histórica e cultural. Com isso tomamos este autor como referencial ao discorrer acerca da necessidade do diálogo para a construção de sujeitos autônomos, conscientes e, então, críticos ao compreender o seu papel no mundo e na construção deste.

É importante lembrar, ainda, que toda contribuição de potenciais leitores e usuários do portal é exatamente por meio do diálogo, quer seja por meio de comentários e contatos com autor do projeto, ou então, por meio de textos ou outro tipo de material que possam ser publicados no portal. Portanto, é uma tarefa que, por ora, não demanda custos financeiros, não sendo necessário repassar algum valor em moeda aos leitores para que os conteúdos sejam disponibilizados.

A característica de contribuição por meio da interação dos leitores é possível no sentido em que a ferramenta Wordpress permite que o administrador do portal – neste caso os próprios autores do projeto – designe usuários como editores, revisores e até mesmo como novos administradores.

No entanto, ao longo do desenvolvimento deste trabalho e da implementação do portal, ainda é possível pensar em outras possibilidades que não foram elencadas nos espaços de discussão que, por ora, se limitou a oferecer apenas espaços de comentários e contato com os autores. Porém, é justificada essa limitação pela tentativa de oferecer um espaço gratuito, e ao entender que para que haja aderência a outras ferramentas de diálogo e comunicação, o portal necessita ter certa magnitude para que o diálogo seja sustentado por usuários fidelizados ao portal, ou seja, na medida em que os leitores se familiarizam com o portal e voltem novamente a fim de buscar e participar do diálogo.

Presume-se, portanto, a necessidade de repensar as estratégias de divulgação a fim conseguir identificar o público-alvo, a quantidade de acessos e quantificar quais são as subtemáticas mais buscadas e quais as demandas de conteúdos, de materiais pedagógicos, de ferramentas multimídia e outros recursos necessários para que o portal se torne relevante ao ponto de ter usuários assíduos no acesso e na leitura.

Inicialmente, foram pensadas as redes sociais como uma ferramenta autossustentável na divulgação, já que são um local onde o próprio usuário faz o compartilhamento e – indiretamente – propaga a existência, relevância e conteúdos do portal para a sua lista de

contatos. No entanto, infere-se que é necessário pensar em outras possibilidades que abordem o potencial leitor de outras formas.

Neste sentido, é possível pensar em uma lista de e-mails, construída a partir de contatos institucionais, por exemplo, de escolas, faculdades, universidades e outros ambientes de convivência e trabalho do profissional de Educação Física, que é uma estratégia isenta de custos. Por outro lado, é impossível controlar ou mensurar a quantidade de profissionais que recebem a comunicação, além do fato de nem todos abrirem um e-mail cuja fonte é – até então – desconhecida.

Porém, ainda é necessário ter uma razoável quantidade de acessos para pensar em outras formas de divulgação, pois elas geram custos financeiros que, provavelmente, só serão arrecadados à medida que o portal faça divulgação de eventos da área ou utilize ferramentas com as quais seja possível colocar banners em algumas páginas. Essa última opção, justamente, é o que sustenta a maioria dos portais e redes sociais, bem como outras páginas eletrônicas no mundo da internet. Os banners de propaganda e links patrocinados são os recursos financeiros das páginas da internet, e para o Portal Educação Física e suas Concepções Críticas é plenamente possível pensar essa prática, a fim de não onerar os usuários, e mesmo assim, conseguir recursos para ficar disponível para esses.

Neste sentido, torna-se possível, e também relevante, registrar um domínio na Internet a fim de criar uma identidade própria do portal e retirar a referência do Wordpress no endereço da página, pois a partir do momento que o serviço é pago, não se justifica e não é necessário mais vincular o endereço do portal ao aplicativo utilizado para seu desenvolvimento.

Dado o possível crescimento na quantidade de leitores, comentários e contribuições, bem como na possibilidade de se pensar em formas de divulgação que sejam rentáveis, o Portal Educação Física e suas Concepções Críticas tem como projeto pensar novas formas de discussões. Um espaço de fóruns é um recurso plenamente possível, inclusive ao pensar aplicativos que permitem criar esse tipo de conteúdo dentro do portal. Por exemplo, para todo o desenvolvimento da página, utilizou-se o Wordpress, e para a criação de um fórum, existem ferramentas, aplicativos ou recursos humanos que oferecem esse tipo de recurso.

Outra proposta seria a possibilidade de se trabalhar na perspectiva do Ensino à Distância – EAD. Uma ferramenta que agregue fóruns com conteúdos interativos e multimídia pode ser projetada para o portal, promovendo novos espaços de diálogos que podem até contribuir para a administração e ministração de aulas ou cursos lecionados pelos autores ou editores vinculados a escolas, universidades ou outros centros de ensino.

5.5 O Legado

Uma das metas deste projeto é propor um produto que tenha um legado para o seu público-alvo por meio de uma ferramenta que perdure no mundo da Internet. Inclusive, segundo Tonus et al (2014), a proposta de um curso de mestrado profissional é a possibilidade de desenvolver um produto ou plano de trabalho. Para tanto, foi pensado em uma ferramenta que vai além de um trabalho dissertativo como cumprimento das exigências do mestrado, mas propondo uma ferramenta que também seja acessível aos vários profissionais, professores, acadêmicos e demais interessados em Educação Física escolar, desde que tenham um dispositivo que acessa a Internet.

Por isso, ao desenvolver o portal, foi pensada a criação de uma página adaptada à visualização e leitura para diferentes tamanhos de dispositivos. Desde o telefone celular, ao computador de mesa, as páginas do portal, baseadas no aplicativo Wordpress (2015) conseguem ser acessadas e navegadas.

Esta proposta, de fato, foi de permitir o compartilhamento de informações em trabalhos acadêmicos, propostas de ensino, acesso a termos e normas e seus significados e sentidos na literatura em Educação Física escolar, culminando em um espaço de reflexão e leitura.

Portanto, tornou-se relevante a criação e manutenção dessa ferramenta com o desafio dos pesquisadores em propor um produto que fosse exequível e pertinente aos avanços científicos e metodológicos no ensino da Educação Física.

A intencionalidade dos autores em trabalhar em uma perspectiva histórico-crítica proporcionou uma releitura ampliada dos vários contextos históricos e evolutivos da Educação Física, a fim de confrontá-los com a prática docente atual e cotidiana, promovendo a crítica em um espaço reflexivo.

Por fim, é perceptível o compromisso dos pesquisadores e autores deste ambicioso projeto ao propor uma ideia baseada em princípios políticos e pedagógicos, com fundamentação em referenciais teóricos críticos em prol de uma prática igualmente crítica e que instiga o leitor a se apropriar e se basear em referenciais a fim de legitimar e dar sentido para a sua prática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, é possível identificar possibilidades em promover a ampliação e o compartilhamento de experiências profissionais, bem como leituras que remetem ao amplo contexto da Educação Física escolar. Possibilita uma compreensão a partir de vários pontos de vista e experiências, que podem instigar e fomentar o leitor a aprofundar seus referenciais e pressupostos metodológicos e didáticos ao buscar a compreensão crítica.

Com isso, o docente pode buscar a crítica independente da vertente, do perfil político e histórico e até mesmo do público em que trabalha, ao buscar, a partir da crítica, outras possibilidades reflexivas coerentes com sua realidade.

Presume-se que, ao partir de um viés crítico, é inegável a necessidade de conhecer e estudar o fenômeno, ou seja, se apropriar da essência da Educação Física escolar e como ela é percebida e vivenciada em seus vários contextos e aspectos políticos, econômicos e sociais.

Partindo de um pressuposto teórico voltado à perspectiva crítica, houve o desafio em desenvolver um projeto que permeia não apenas entre o cenário acadêmico, mas oportuniza levar a crítica a outras dimensões. Neste caso, não necessariamente a crítica baseada em teóricos voltados e relacionados à pedagogia histórico-crítica, mas ao entendimento da crítica enquanto possibilidade de diálogo, de reflexão, tendo em vista a superação de uma prática desprovida de sentido ou oriunda de mera repetição ou mecanização.

Defender e se apropriar da pedagogia histórico-crítica enquanto referencial teórico proporcionou, ao desenvolvimento deste trabalho, aproximações ao estado da arte da Educação Física em suas perspectivas críticas e superadoras. Para tanto, os trabalhos de Muñoz Palafox (2015) e Ghiraldelli (1997), bem como em Saviani (2002) e Marx (1989), nos quais se basearam os pesquisadores, trouxeram bagagem para que pudessem ponderar da necessidade de conhecer o campo e cenário de cada contexto escolar a fim de subsidiarem a crítica. Pois, estudos teóricos e críticos, muitas vezes, não se fazem presentes em certos contextos sociais, e nem por isso aquele contexto carece de ideais políticos. A crítica pode permear, portanto, em quaisquer perspectivas de ensino da Educação Física. E é essa a possibilidade defendida neste trabalho.

Para tanto, o presente trabalho não distancia do que um curso de mestrado preconiza, enquanto produção científica, e ainda, o curso de mestrado profissional oportuniza a produção não apenas da dissertação, mas também é possível desenvolver um plano de aplicação ou produto. Dá-se, então, a escolha em lançar um produto, cujo qual, preza pela simplicidade e utilidade para experiências didáticas e pedagógicas, por meio de uma página eletrônica.

Com isso, baseado no referencial teórico que culmina no desenvolvimento de uma página eletrônica, de fato contempla a interdisciplinaridade entre tecnologia, educação e comunicação, ao disponibilizar uma ferramenta de mídia eletrônica a qualquer pessoa interessada nesta temática, desde que tenha uma conexão com a Internet.

Preocupado com o cenário atual da Educação Física escolar, principalmente pelas experiências docentes e leituras que emergem as questões didáticas do ensino da Educação Física, este trabalho está ligado à tentativa de trazer à tona uma nova ferramenta de consulta e de referência à Educação Física voltada à crítica por meio da reflexão e da ampliação da leitura.

É possível compreender e importante salientar que o desenvolvimento de um produto, principalmente a partir de uma ferramenta que ficará como legado, demanda uma constante revisão e atualização. Torna-se importante, portanto, pensar estrategicamente as condições e possibilidades de manter o portal de forma que este seja constantemente alimentado e que impacte e interesse os leitores que, por meio de seus acessos, leituras, contribuições e compartilhamentos, deem subsídios para a sustentação e sentido do portal.

Conclui-se, portanto que o árduo trabalho em fazer um resgate do cenário da Educação Física, perpassando pelo seu contexto histórico para, em seguida, se fundamentar em uma vertente e em uma tendência pedagógica e, *a posteriori*, desenvolver e apresentar uma nova ferramenta disponível no mundo da internet, contribui com os estudos em Educação Física, sobretudo ao pensar a utilização de mídias eletrônicas na formação docente, já que o portal, além de se remeter a textos que ampliam o contexto social e cultural da Educação Física por meio de pontos de vistas distintos, deixa precedentes para contribuições, pontos de vista, comentários e ainda, tem como característica a adaptação para o crescimento e recebimento de novos recursos, à medida que haja demanda para tais situações.

Vislumbra-se, portanto, a utilização do portal Educação Física e suas Concepções Críticas, para além de leituras e críticas, mas na possibilidade de ser uma ferramenta coadjuvante a cursos de formação, desenvolvimento de estratégias de ensino, de planos de aula e de ações que têm como intencionalidade re-significar a prática docente em Educação Física de forma consciente e condizente com as necessidades e intenções políticas, culturais e sociais da escola, do aluno, do docente e suas possibilidades de interação e construção de seu universo.

REFERÊNCIAS

- BARBANTI, Valdir José. **Dicionário de Educação Física e Esporte**. 2ª ed., Barueri-SP: Manole, 2003.
- BARRETO, Gustavo. **O que é “mercadoria” para Marx?** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em <<http://midiacidade.org/o-que-e-mercadoria-para-marx>> Acesso em: 27 mai. 2015.
- BATALHA-LEMKE, Jozilma. Educação Física aberta à experiência – uma concepção didática em discussão. **Motrivivência**, ano XX, n. 31, p.256-273, 2008.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno Cedes**, ano XIX, nº 48, 1999.
- BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2015.
- BRYAN, Newton Antônio Paciulli. **Educação, Trabalho e Tecnologia em Marx**. Revista Educação & Tecnologia, Curitiba, n. 1, p. 1-24, 1997.
- BUENO, Giuliana M. G.; BEZERRA NETO, Luiz. A relação entre trabalho e educação nas obras de Makarenko, Pistrak e Kerschensteiner. In: **VIII Jornada do HISTEDBR**, São Carlos-SP, 2008.
- CARVALHO, Gustavo Quevedo. **O Uso de Jogos na Resolução de Problemas de Contagem**: Um estudo de caso em uma turma de 8º ano de um colégio militar de Porto Alegre. 2009. 195 f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática, Faculdade de Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- CARVALHO, Saulo Rodrigues de. Marxismo, educação e formação da Individualidade: o caminho das objetivações genéricas em si às objetivações genéricas para si. **Caderno Sala de Aula**, Manaus-AM, v.1 pp. 11-28, 2012.
- CAVALIERE, Ana Maria. Escola Pública de Tempo Integral no Brasil: filantropia ou política de estado? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1205-1222, 2014.
- CHAGAS, Eduardo Ferreira. Diferença entre alienação e estranhamento nos manuscritos econômicos-filosóficos (1844) de Karl Marx. **Rev. Educação e Filosofia**, n. 8, pp 23-33, jul./dez., 1994.
- COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped – FACOS / CNEC Osório**, vol. 2, n. 1, pp 144-152, 2012.

DICIO. Dicionário Online de Português. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/critica>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

DUARTE, Newton. **A individualidade para si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática docente. 36ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

GHIRALDELLI, Paulo. **Educação Física Progressista**: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. 6ª Edição, São Paulo, Loyola, 1997.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (orgs.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Ed Unijuí, 2005.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner; BECKMANN, Heike. Teoria e Prática do Movimento. **EF y el Deporte**, n. 6, pp-7-17, 2008.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Trad. Valerio Rohden e Udo B. Moosburger. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

KONDER, Leandro. "Mercadoria". In: **Marx – vida e obra**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LEME, Maria Eduvirges Guerreiro. As Contribuições de Vygotsky no trabalho pedagógico do Professor. In: **PDE – Programa de desenvolvimento educacional**, Universidade Estadual de Londrina, 2009.

LUCENA, Carlos; et al. Pistrak e Marx: os fundamentos da educação russa. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 271-282, abr. 2011.

MARX, Karl. **O Capital**. Crítica da Economia Política. Livro Primeiro: O processo de Produção do Capital. 4 ed., vol. 1, Rio de Janeiro, 1890.

_____. Trabalho alienado e a superação positiva da auto-alienação humana. In: FERNANDES, Florestan (Org). **Marx & Engels**: História. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1989.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A sagrada família ou A crítica da Crítica crítica:** contra Bruno Bauer e consortes. Tradução e notas de Marcelo Backes. São Paulo: Boitempo, 2003.

_____. **Textos Sobre Educação e Ensino.** 6ª ed. Campinas: Navegando Publicações, 2011.

MELLO, Alexandre Moraes. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis.** 4ª edição. Ibrasa, São Paulo, 2002.

MUÑOZ PALAFOX, Gabriel Humberto. **As Tendências Educacionais e a Educação Física.** Material instrucional do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, 2015. Mimeo.

MUÑOZ PALAFOX, Gabriel Humberto; NAZARI, Juliano. **Abordagens metodológicas do ensino da Educação Física escolar.** Lecturas, Educacion y Deportes (online), ano 12, n. 112, 2007.

NEVES, Sandra Garcia. A Produção Omnilateral do Homem na Perspectiva Marxista: a educação e o trabalho. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009, Curitiba-PR. *Anais...* 2009.

PIMENTA, Alexandre Marinho; Sousa, Carlos Alberto Lopes. A educação e o ensino em Marx e Engels: o caso da escola popular Orocílio Martins Gonçalves. In: VI Encontro de Pesquisa em Educação, Universidade Federal do Piauí, *Anais...*, 2010.

PRIBERAM, Dicionário. Disponível em: < <http://www.priberam.pt/dlpo/portal>>. Acesso em 31 out. 2015.

RANIERI, Jesus. **A câmara escura:** alienação e estranhamento em Marx. 1. ed., São Paulo-SP, Boitempo Editorial, 2001.

SANTOS, Leandro Alves. **Tecnologias em Rede e a Construção do Conhecimento:** Uso das redes sociais na atividade docente. 2010. 96 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** 37 ed. Campinas: Autores Associados, 2005a.

SAVIANI, Demerval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. Campinas: **Histeb**, 2005b.

_____. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras impressões. 11.ed.rev. 1ª reimpr. – Campinas, SP. Autores associados, 2012.

SILVA, Efrain Maciel e. **A pedagogia histórico-crítica no cenário da Educação Física brasileira**. 2013. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

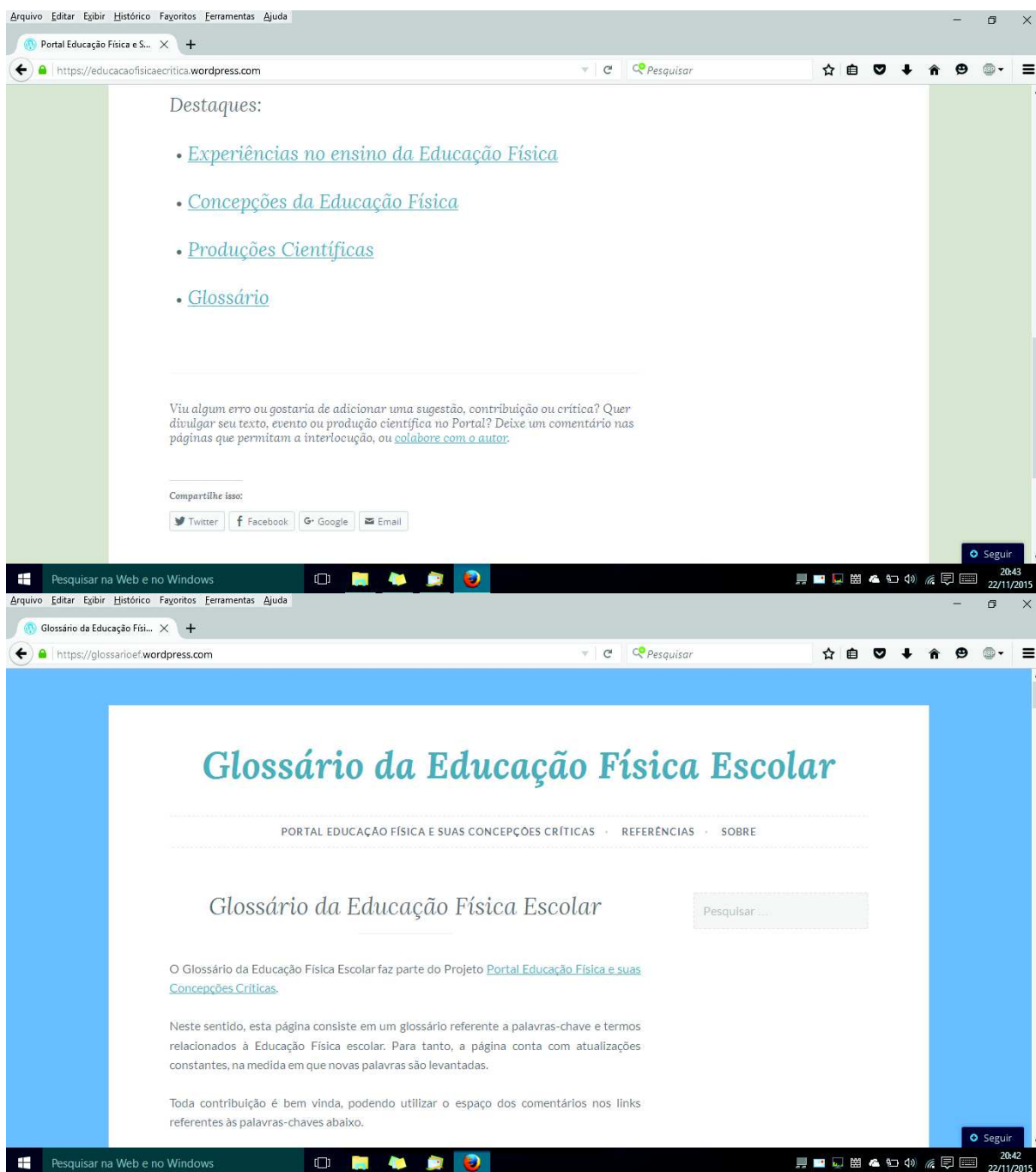
TONUS, Mirna et. al. **Diretrizes para elaboração do relatório de qualificação e relatório final (dissertação, plano de aplicação ou produto)**. Material instrucional do programa de Pós-graduação em Tecnologias, Educação e Comunicação da Universidade Federal de Uberlândia, 2014.

TRAGTENBERG, Maurício. Pistrak: uma pedagogia socialista. **Revista Espaço Acadêmico**, Ano III, nº 24, 2003.

TUMOLO, Paulo Sérgio. Trabalho, alienação e estranhamento: visitando novamente os “manuscritos” de Marx. In: **27ª Reunião Anual da ANPEd**, 2004, Caxambú-MG. Anais, 2004.

VIGOTSKY. L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1984.

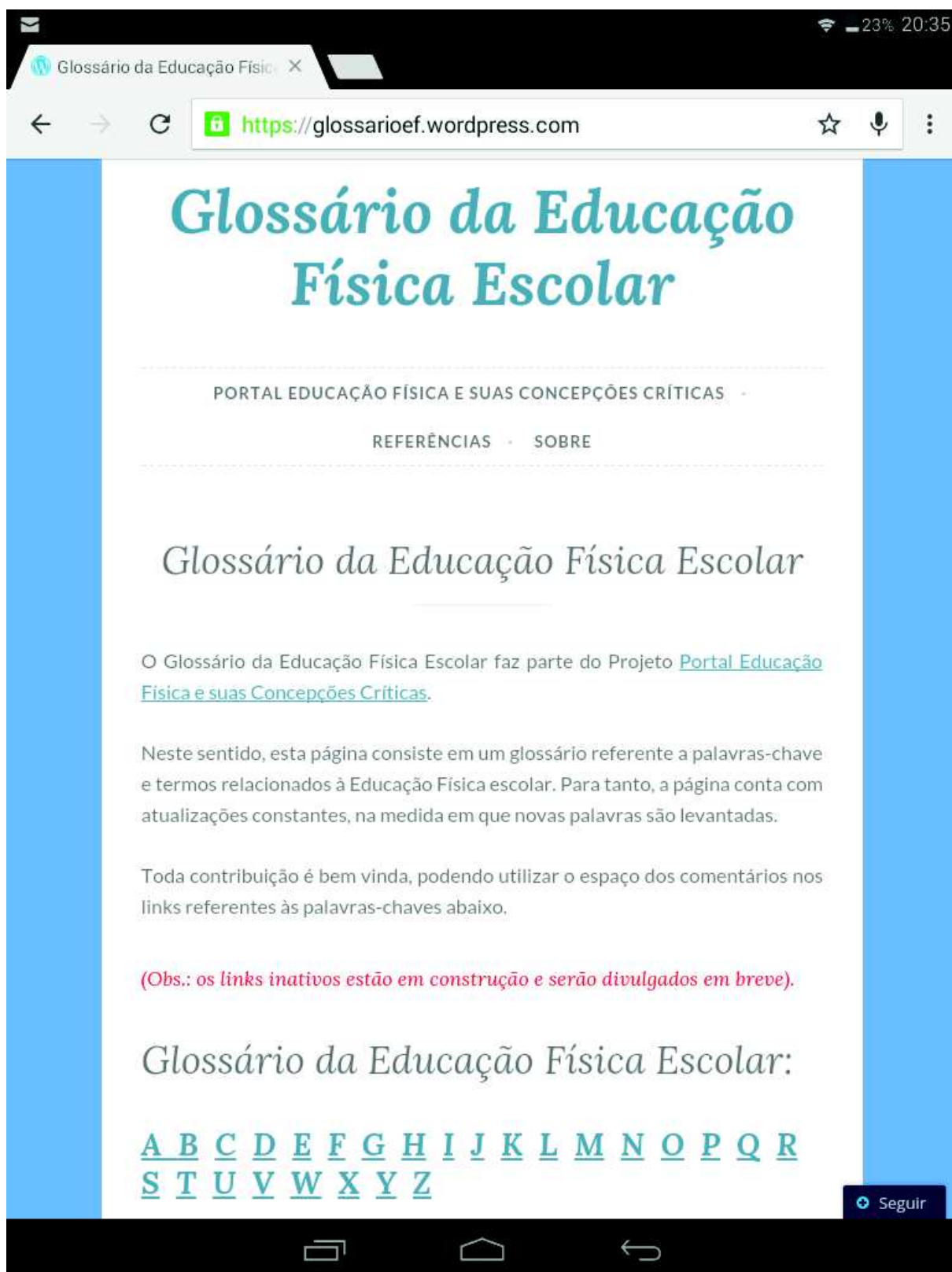
APÊNDICE A – CAPTURAS DE TELA DA PÁGINA DO PORTAL E DO GLOSSÁRIO A PARTIR DE UM COMPUTADOR



APÊNDICE B – CAPTURA DE TELA DA PÁGINA DO GLOSSÁRIO A PARTIR DE UM TABLET – ORIENTAÇÃO: PAISAGEM



APÊNDICE C – CAPTURA DE TELA DA PÁGINA DO GLOSSÁRIO A PARTIR DE UM TABLET – ORIENTAÇÃO: RETRATO



APÊNDICE D – CAPTURAS DE TELA DA PÁGINA DO PORTAL E DO GLOSSÁRIO A PARTIR DE UM SMARTPHONE – ORIENTAÇÃO: RETRATO



APÊNDICE E – CAPTURAS DE TELA DA PÁGINA DO PORTAL E DO GLOSSÁRIO A PARTIR DE UM SMARTPHONE – ORIENTAÇÃO: RETRATO

